

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRASE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**



Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NO DISTRITO DE**  
**MARRACUENE**

Dissertação apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento pela Universidade Eduardo Mondlane



**Candidata:** Maria Lucas Nhavoto

**Supervisora:** Prof<sup>a</sup>. Doutora Nair Teles

Maputo, Julho de 2013

## **Turismo e Desenvolvimento Local no Distrito de Marracuene**

Dissertação apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento pela Universidade Eduardo Mondlane

Candidata: Maria Lucas Nhavoto

Supervisora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Nair Teles

Maputo, Julho de 2013

O Júri			
A presidente	A Supervisora	O Oponente	Data
_____	_____	_____	____/____/____

## DECLARAÇÃO

Eu, Maria Lucas Nhavoto, declaro por minha honra, que esta dissertação foi por mim realizada com a supervisão da Professora Doutora Nair Teles, consultando a bibliografia mencionada e realizando trabalho de campo para preencher os requisitos para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento.

Maputo, Julho de 2013

A autora

---

(Maria Lucas Nhavoto)

## Índice

Declaração.....	ii
Índice .....	iii
Agradecimento.....	v
Dedicatória.....	vi
Abreviaturas.....	vii
Lista de Quadros, Tabelas, Figuras, Mapas e Gráficos.....	viii
Resumo .....	xv
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
	6
<b>Capítulo I – Turismo e Desenvolvimento Sustentável.....</b>	
1.1 Breve Historial de Turismo .....	7
1.2 Turismo em Moçambique .....	9
1.3 Desenvolvimento .....	11
1.4 Desenvolvimento Sustentável .....	12
1.5 Classificação de turismo .....	18
1.6 Impactos de turismo .....	19
<b>Capítulo II – Abordagem Teórica e Conceptual.....</b>	<b>22</b>
2.1 Teoria - Sociológica compreensiva .....	23
2.2 Conceito .....	25
<b>Capítulo III – Metodologia.....</b>	<b>29</b>
3.1 Aspectos Metodológicos .....	30
3.2 Área de estudo .....	32
3.2.1 Localização Geográfica e Aspectos Histórico-culturais.....	33
3.2.2 População e características económicas .....	36
3.3.3 Características físico-naturais .....	38
<b>Capítulo IV – Apresentação e Análise dos Resultados .....</b>	<b>40</b>
4.1 Perfil dos Entrevistados.....	41
4.2.Eixo 1:Características da actividade turística .....	43
4.3 Eixo 2 - Percepção sobre os impactos de turismo.....	47
4.4.Eixo 3 Conceito de turismo.....	49

4.1 Discussão dos resultados .....	50
Conclusões .....	53
Bibliografia .....	56
Anexos .....	59
Formulário de entrevista .....	60
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	61
Mapa 2 – Mapa Geomorfológico do Distrito de Marracuene .....	62
Mapa 3 – Mapa Geológico do Distrito de Marracuene .....	63
Mapa 4 – Mapa Florestal do Distrito de Marracuene .....	64
Mapa 5 – Mapa de Solos do Distrito de Marracuene.....	65

## Agradecimentos

Este trabalho é resultado do material que tive e do apoio moral daqueles que depositaram confiança na minha formação, pelo que agradeço:

- A minha supervisora Prof<sup>ª</sup>. Doutora Nair Teles pela forma paciente com que orientou este trabalho;
- Ao corpo docente da Faculdade de Letras e Ciências Sociais em especial ao Departamento de Sociologia, que me transmitiu um conjunto de conhecimentos e métodos científicos, e colegas de curso de MSG2, em especial a Eva, Délcia, Hermínia, Palmira, Gilda, Milton, Etílio, e outros colegas que juntos passamos os melhores e os maus momentos da carreira estudantil;
- A Administração do Distrito de Marracuene, Direcção Distrital de Agricultura nas pessoas dos Srs. Sebastião Manjate, Maria Vicente, Teodoro Joro e Operadores Turísticos que dispensaram parte da sua agenda para me concederem entrevistas, e pelo interesse desmostrado em fornecer informações;
- Ao Prof. Doutor Adriano Sacate e dra. Luisa Mutisse, que disponibilizaram o seu tempo a apreciar este trabalho.
- Expresso também a minha gratidão à Prof<sup>ª</sup>. Doutora Samima Patel pela revisão linguística do trabalho.
- Ao meu esposo Victor que concedeu-me a liberdade, condições morais e materiais para realizar a minha formação até a conclusão deste trabalho do fim de curso;
- Aos meus filhos Helton, Amarildo, Júnior e Evandro que souberam suportar a minha ausência, durante os anos da minha formação;
- As famílias Mavume e Nhavoto que em vários momentos acompanharam a minha formação e me deram força;
- A minha estima vai de igual modo a todos os colegas de serviço em especial, dra. Elsa Cumaio, dra. Helena Pene, dra. Luisa, dr. Caixote, dr. Pota, Cacilda.
- A todos os que directa ou indirectamente contribuíram para que a realização deste trabalho fosse possível.

Muito Obrigado!

## **Dedicatória**

Ao meu esposo Victor e aos meus filhos, Helton, Amarildo, Júnior e Evandro, pelas privações de carinho que passaram e pela compreensão demonstrada ao longo da minha formação.

À memória dos meus pais Lucas e Celeste e a toda família Mavume e Nhavoto que tanto esperaram por este momento.

## **Abreviaturas**

**CENACARTA** – Centro Nacional de cartografia e Teledetecção

**CMMAD** - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

**FLCS** – Faculdade de Letras e Ciências Sociais

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**Km<sup>2</sup>** – Quilómetro Quadrado

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**OTM** – Organização Mundial de Turismo

**MAE** – Ministério de Administração Estatal

**MITUR** – Ministério de Turismo

**mm** - milímetro

**°C** – Grau Centígrado

**UA** – União Africana

**UEM** – Universidade Eduardo Mondlane

**III RGPH** – Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação

**IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano

**PIB** - Produto Interno Bruto

**APIT's** – Áreas Prioritárias para o Investimento em Turismo

**PEDTM** – Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Turismo em Moçambique

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 – Evolução Histórica e Conceptual do Desenvolvimento Sustentável...	13
--	----

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene .....	34
Tabela 2 - População do Distrito de Marracuene por sexo e por grandes grupos etários – 2007 .....	35
Tabela 3 – Estabelecimentos turísticos visitados durante o trabalho de campo.....	44

## **Lista de Mapas**

Mapa 1 – Localização geográfica da área de estudo.....	33
--	----

## **Lista de Figuras**

Figura 1 – Impactos do turismo .....	19
Figura 2 – Distrito de Marracuene: Planície Aluvionar .....	32
Figura 3,4 –Macaneta Holiday Resort .....	43
Figura 5,6 – Complexo Lugar de Mar .....	45

## **Lista de Graficos**

Gráfico 1 – Distribuição da faixa Etária dos Entrevistados .....	40
Gráfico 2 – Distribuição do Nível de Escolaridade dos Entrevistados.....	41
Gráfico 3 – Tipos de Empreendimentos Turísticos.....	42

## **ANEXO**

Guia de Entrevistas: .....	60
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	61
Mapa 2 – Mapa Geomorfológico do Distrito de Marracuene .....	62
Mapa 3 – Mapa Geológico do Distrito de Marracuene .....	63
Mapa 4 – Mapa Florestal do Distrito de Marracuene .....	64
Mapa 5 – Mapa de Solos do Distrito de Marracuene.....	65

## RESUMO

O presente estudo de dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento analisa os aspectos socio-ambientais de turismo no Distrito de Marracuene, atenta-se para uma compreensão dos impactos positivos e negativos decorrentes da prática da actividade turística. A partir de uma abordagem de Sociologia Compreensiva, procura-se perceber o significado que é atribuído ao turismo desenvolvido no distrito de Marracuene pelos operadores turísticos.

Foi elaborada uma pesquisa de abordagem qualitativa, recorrendo ao trabalho de campo, onde os dados foram colectados por um questionário que foi aplicado a uma amostra de 7 operadores turísticos, seguindo os critérios de selecção por acessibilidade e intencional. As entrevistas foram feitas individualmente mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O resultado do estudo demonstra que a actividade turística tem-se desenvolvido no distrito a partir de acções individualizadas e não planeadas, e conseqüentemente apresenta problemas sócio-ambientais que vêm dificultando o aproveitamento desta actividade para o estímulo ao desenvolvimento local.

Observou-se também que não houve uma mudança social significativa na vida da população local, embora esta actividade tenha gerado alguns postos de trabalho precários. Isto justifica-se pela pouca relação que os operadores turísticos tem com as principais actividades sócio-económicas desenvolvidas no distrito como agricultura e pesca.

Das conclusões tiradas, verificou-se que, um dos grandes constrangimentos para que o turismo impulse o desenvolvimento local, no distrito de Marracuene, é a falta de implementação um plano director de turismo, pautado em princípios sustentáveis para a implantação de empreendimentos turísticos.

Conceitos: Turismo, Desenvolvimento, Desenvolvimento Local.

## **INTRODUÇÃO**

O turismo no presente trabalho é considerado como uma prática sócio-cultural característica das sociedades capitalista industrial e urbanizada, e vem ultimamente, ampliar seu domínio abrangendo áreas ambientais que por vezes têm um ecossistema frágil. A actividade turística realizada nesses espaços requer mudanças de percepções, valores, atitudes, por parte dos actores envolvidos (turistas, operadores turísticos, moradores, etc.), pois essas práticas podem levar a alterar todo um conjunto de condições naturais repercutindo de diferentes formas nas interacções entre os moradores, visitantes, comerciantes, entre outros.

O turismo vem sendo recomendado por vários organismos internacionais como, a Organização Mundial de Turismo - OMT, a União Africana (UA) dentre outros, como sendo uma oportunidade para os países, em particular, os em desenvolvimento, para promover o desenvolvimento local, por um lado, e para reduzir os índices de pobreza, por outro.

Moçambique não é uma excepção nesta matéria. Com cerca de 2.515km de costa banhado pelo Oceano Índico dispõe de condições naturais e culturais favoráveis ao desenvolvimento da actividade turística que fazem dele um destino turístico, o que influenciou o governo a inclinar-se para este sector de actividade, tendo reestruturado o quadro legal para o seu atendimento. Não há como negar que esta actividade gera impactos positivos como empregos, renda e melhoria de infra-estruturas, e também negativos como o crescimento desordenado, desigualdades sociais e degradação do meio ambiente. De acordo com Instituto Nacional de Estatística - INE, Moçambique registou um movimento de ocupação das estâncias turísticas em 2001 e 2004 de 516.724 e 705.026 respectivamente, o que corresponde a um aumento de 36.4% (INE, 2004).

Este processo de crescimento turístico tem-se desenvolvido a partir de acções privadas, porém não foi acompanhado como deveria de um planeamento turístico por parte dos órgãos do Estado que ordenasse a prática e o uso do espaço. Consequentemente, observa-se uma série de problemas de infra-estruturas socioeconómicas que vem dificultando o aproveitamento dessa actividade como estímulo ao processo de desenvolvimento local, o que vem, ao longo dos últimos anos, por sua vez, comprometendo a preservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais.

Esta preocupação com o meio ambiente ganha maior importância no meio rural que, para desenvolver suas principais actividades precisam de recursos naturais, como o solo, a água e recursos florestais (Araújo, 1997).

A necessidade de tornar o turismo numa actividade que esteja ligada ao desenvolvimento local é fundamental. Neste sentido, o conceito de desenvolvimento sustentável passa a ser o ponto de partida para minimizar os impactos negativos e potencializar os aspectos positivos do turismo. É assim que essa actividade passa a ter uma dimensão mais ampla ao visar e garantir uma qualidade de vida às futuras gerações, a integridade social, económica e ambiental. Para tal, é necessário um planeamento sustentável da actividade turística, respeitando os aspectos históricos, ambientais, naturais, culturais e tradicionais dos destinos turísticos.

Desse modo, o trabalho aqui apresentado foi realizado através de um estudo de caso afim de se perceber os impactos sócio-ambientais deixados pela actividade turística através do ponto de vista dos operadores turísticos do distrito de Marracuene. A escolha de desenvolver o estudo a partir da óptica dos operadores prende-se ao facto deles serem em, primeira instância, os promotores da prática turística.

Acreditamos que este estudo trata de uma temática actual e relevante que, como vimos, vem crescendo em Moçambique. Diante desse incremento e dos estudos nessa área, uma questão nos levou a empreender o trabalho qual seja, de que forma a actividade turística contribui para o desenvolvimento local, em especial no Distrito de Marracuene?

Ora, a escolha desse distrito se deveu às suas características como: situar-se no litoral da província de Maputo e integrar-se na zona que ostenta como principais características sol e praia. É suposto, pois, estar a atrair a atenção de turistas vindos de diferentes quadrantes, os quais, em busca de curtas temporadas, acabam por induzir mudanças na paisagem local e novas dinâmicas sociais, reflectindo-se no crescimento do espaço construído com fins turísticos. Deste universo que compõe a actividade turística em áreas ambientais, o presente estudo tem como objectivo

geral analisar, através da percepção dos operadores turísticos, em que medida o turismo promove o desenvolvimento local nas dimensões social e ambiental.

Especificamente, pretende-se: (a) Analisar as actividades turísticas desenvolvidas no Distrito, tendo em conta os pressupostos de desenvolvimento sustentável; (b) Auscultar as percepções dos operadores turísticos em relação aos impactos resultantes da actividade turística e (c) Identificar a distribuição espacial de empreendimentos turísticos na área de estudo, bem como as possíveis transformações ocorridas na paisagem. Isto porque temos como hipótese que a actividade turística só poderia contribuir para a promoção do desenvolvimento local se houver envolvimento de todos os actores sociais do distrito, nomeadamente, sector privado, órgãos locais e comunidade local.

A actividade turística é conhecida pela sua capacidade económica de geração de emprego e renda, no entanto, pouco se tem pesquisado a respeito dos impactos positivos e negativos, sociais e ambientais para a população local. O que se observa são estudos concentrados na medição de impactos e benefícios mais tangíveis, como os económicos, deixando de lado as consequências sociais.

É com a pretensão de melhor compreender os impactos causados pelo crescimento do turismo em Marracuene, que este estudo é considerado relevante, pois pretende contribuir na apresentação de algumas situações inerentes à actividade, quanto aos impactos positivos criados pelo sector, e pelos impactos negativos sociais e ambientais, trazendo subsídios às autoridades, aos órgãos interessados e a população local para uma possível tomada de decisão, quanto ao apoio e melhor compreensão desse segmento. Acreditamos que este estudo irá contribuir para o enriquecimento de informação documentada sobre o desenvolvimento do turismo nas comunidades rurais do Distrito de Marracuene, bem como corroborar para o processo de decisão de ordenamento territorial, e na elaboração do plano director do turismo costeiro do Distrito.

Assim, nosso estudo está organizado em quatro capítulos, para além de incluir a presente introdução, a conclusão, a bibliografia e os anexos. No primeiro Capítulo fazemos a revisão de literatura relevante sobre o turismo e desenvolvimento. Apresentamos um breve historial do

turismo a fim de reflectir sobre os impactos que possam ameaçar o desenvolvimento local e estimulá-los de forma sustentável.

No Capítulo II apresentamos a fundamentação teórica básica referenciadora do trabalho, definindo o quadro conceitual. Para esta abordagem, teoricamente se escolheu a Sociologia Compreensiva, já que ela fornece um suporte analítico capaz de interpretar as percepções, os comportamentos observados por aqueles que directa ou indirectamente estão envolvidos, entendendo o turismo como fenómeno social que engloba vários actores sociais que estão a buscar novas experiências, a procurar melhores condições de vida, a implantar projectos, etc.

No Capítulo III trazemos a abordagem metodológica, onde estão incluídos os procedimentos metodológicos utilizados e as técnicas usadas no trabalho com os operadores turísticos, para além de caracterizar a área de estudo. Foram realizadas entrevistas com 7 operadores turísticos, através de um roteiro semi-estruturado (modelo em anexo), buscando explorar o conhecimento empírico dos entrevistados sobre o objecto de estudo, com questões abertas e fechadas abordando factores demográficos, sociais e turísticos, para além da observação directa no local.

No Capítulo IV são apresentados os resultados da pesquisa relacionando-os com a teoria escolhida fazendo uma reflexão analítica sobre os dados encontrados. Para finalizar o trabalho, apresentamos a Conclusão, onde se encontram resumidas as principais ideias que resultaram da análise efectuada ao longo do trabalho, para além das referências bibliográficas aqui apresentadas.

Em anexo, temos ainda o questionário utilizado, os mapas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que os entrevistados assinaram observando então um dos requisitos de ética em pesquisa.

**CAPITULO I**  
**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

## **1.1. Breve Historial do Turismo**

Em termos históricos e de forma geral, o homem passou a viajar motivado dentre outros pela necessidade de comércio com outros povos. As motivações económicas influenciaram as grandes viagens exploratórias dos povos que buscavam novas terras para sua ocupação e exploração. Para além das económicas, há que se registar as motivações de carácter religioso que também foram responsáveis por grandes deslocamentos. Eram organizadas expedições com vista a visitar os centros religiosos ou libertá-los, como por exemplo a cidade de Jerusalém do domínio dos árabes (Rose, 2002:4). Foi na Idade Média que se observou o início do hábito das famílias nobres de enviarem seus filhos para estudar em centros culturais fora do seu domínio, surgindo assim, as viagens de cunho cultural e de formação.

Com o advento do capitalismo comercial, as viagens foram se transformando em detrimento da perspectiva religiosa. Criaram-se extensas vias de circulação de comerciantes no território Europeu, dando origem a grandes feiras de troca de mercadorias que provocaram um fluxo significativo de deslocamento de indivíduos. A necessidade de ampliação do comércio também implicou na ampliação das rotas dos comerciantes, assim as viagens além de serem terrestres passaram a incluir roteiros marítimos como aqueles que ligavam a Europa à Africa pelo Mar Mediterrâneo e o Oceanos (Rose, 2002:5).

A era ferroviária representou uma segunda etapa no desenvolvimento do deslocamento de indivíduos, em meados do Século XIX. Novos progressos técnicos criaram condições para outras inovações, principalmente a partir da II Guerra Mundial designadamente, a aviação e as telecomunicações, o aumento do poder aquisitivo da população e o direito trabalhista a férias remuneradas permitiram as pessoas viajar percorrendo maiores distâncias em condições seguras e em pouco tempo. Estes progressos resultaram no aumento de viagens inter-continentais e a descoberta de novos lugares.

O rápido crescimento populacional e da riqueza criou um mercado: o de viagens em massa e dos agentes e operadores de viagem. que desenvolveram novas formas de publicidade e divulgação, como as viagens previamente organizadas, cartazes e folhetos, surgindo os primeiros pacotes turísticos e o surgimento do turismo como o conhecemos e, por fim, o turismo ecológico.

Urry (1999), no livro intitulado “*O Olhar de Turista*” afirma que o Século XIX foi marcante para o crescimento de turismo no mundo, pois neste período se observou o turismo de massa. Nessa época começou-se a desenvolver os primeiros pacotes turísticos, uma vez que as pessoas acreditavam que através de turismo teriam uma nova opção de relações sociais. Eram formados grupos de interesse comuns e escolhiam destino de turismo massivo, onde as pessoas poderiam desfrutar de horas de lazer fora do seu quotidiano.

Porém, a partir do Século XX, esta visão da actividade turística foi colocada em causa na medida em que houve um despertar para a questão ambiental ao nível mundial, começando-se a tomar consciência dos possíveis efeitos negativos que o turismo implicaria para a natureza, quer ao nível dos recursos naturais quer ao nível da população (Burnay, 2002).

Na tentativa de superar o modelo de desenvolvimento regido pela lógica do capital, surge então a proposta de desenvolvimento sustentável, que mais adiante iremos abordar, que tem origem no Relatório Brundtland<sup>1</sup> produzido em 1987 pela Comissão Mundial sobre o Ambiente e Desenvolvimento, que considera o desenvolvimento sustentável como o “*desenvolvimento que dá resposta as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades*” (CMMAD,1987).

Como se pode depreender, o turismo teve diversos precedentes históricos que se relacionaram com a necessidade dos indivíduos se deslocarem no espaço terrestre, reconhecendo novos lugares e assimilando novos conhecimentos sobre de lugares e grupos sociais.

---

<sup>1</sup> Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU.

## 1.2 Turismo em Moçambique

Olhando para o caso de Moçambique, o desenvolvimento de turismo começou a ser regulamentado e apoiado pelo governo colonial na segunda metade dos anos 1950, com a criação dos primeiros centros de informação e turismo, definindo a sua competência e funcionamento. Em 1973, Moçambique recebeu cerca de 400 mil turistas atraídos pelas praias e o ambiente dinâmico de espaços urbanos, com destaque as cidades de Beira e Maputo (MITUR, 2004).

No período pós independência (1975) há uma depressão ao nível de toda a actividade turística nacional. Isto pode ser explicado, dentre outros, pela deterioração do relacionamento político e económico difícil com os dois principais países da região (África do Sul e Zimbábue), que constituíam o importante mercado emissor. Ainda registou-se a falta de quadros e técnicos para planificar e gerir o sector e o conflito armado que não só destruiu as infra-estruturas turísticas, mas também dizimou a flora e a fauna bravia tendo bloqueado as vias de acesso, a comunicação e os transportes<sup>2</sup>.

As condições favoráveis ao crescimento desta actividade conduziram o Governo a eleger o turismo como uma das principais actividades, cuja capacidade poderia contribuir para o combate à pobreza e dinamizar a economia nacional. Sendo assim, o Programa do Governo para o quinquénio de (1995 – 1999) definiu o turismo como um sector para maximizar a entrada de divisas e geração de emprego, e promover uma maior participação do empresariado nacional em empreendimentos turísticos. (MITUR, 2006).

Uma das consequências desta perspectiva foi a elaboração da Política do Turismo aprovada pelo governo através da Resolução nº.14/2003, de 14 de Abril. Ela identifica os princípios gerais, os objectivos do turismo e as estratégias que consistem numa série de directrizes cuja finalidade é orientar a implementação das acções com vista o alcance dos objectivos e princípios estabelecidos na política, através de medidas estratégicas essenciais tais como:

---

<sup>2</sup> (<http://moztourism.com.mz>).

- O reconhecimento do sector privado como força motriz do desenvolvimento da indústria;
- Formação e profissionalização dos recursos humanos como forma de aumentar a qualidade do turismo;
- Promoção do envolvimento efectivo da comunidade nos planos de desenvolvimento, entre outros.

Esta política tem a particularidade de defender um turismo sustentável e responsável, o respeito pelos valores culturais criando um envolvimento das estruturas distritais e das comunidades locais. O outro aspecto importante é o reconhecimento do valor das áreas de conservação do desenvolvimento do sector e a ênfase colocada no papel que o sector do turismo pode ter no alívio à pobreza e no desenvolvimento de novas linhas de produto na perspectiva dos vários segmentos do mercado.

Face a esta nova política de turismo, em 2004, foi aprovado a Lei do Turismo e o Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Turismo em Moçambique - PEDTM (2004-2013), instrumento que serve de base para o processo de planificação estratégica; fixa prioridades específicas e mercados; identifica 18 Áreas Prioritárias para o Investimento em Turismo (APIT) agrupados em três níveis (A, B e A/B)<sup>3</sup>; estabelece o zoneamento turístico; focaliza os recursos necessários para o desenvolvimento do turismo e define como factores prioritários para o desenvolvimento do turismo: a formação dos recursos humanos, a criação de infra-estruturas, a segurança e a existência de recursos financeiros.

No que se refere ao zoneamento turístico das áreas prioritárias para investimento turístico, distinguem-se em todo o país 3,

categorias espaciais:

- Área do Tipo A – que compreende toda a zona de grande Maputo, Marracuene e Inhaca.
- Área do tipo A/B – que são a zona da costa de Elefantes na Província de Maputo, zona costeira de Xai-Xai, toda a costa da província de Gaza.

---

<sup>3</sup> APITs do Tipo “A” são os que possuem um certo nível de infra-estruturas e desenvolvimento Turístico.  
 APITs do Tipo “B” São destinos turísticos emergentes  
 APITs do Tipo “A/B” são destinos existentes com desenvolvimento ilimitado

- Área do tipo B – zona de Gilé/Pebane na província de Zambézia e zona de norte de Cabo Delgado. (MITUR, 2004:7).

Os critérios usados para esta categorização são basicamente de ordem natural (atractivo turístico), nível de desenvolvimento socio-económico (capacidade de alojamento e restauração) e a existência de infra-estruturas básicas (estradas e aeroportos) que permitem a ligação dessas áreas com emissores turísticos. O turismo em Moçambique integra-se na estratégia de desenvolvimento sustentável que mais adiante iremos apresentar.

Entretanto, para abordar a questão do desenvolvimento sustentável torna-se necessário compreender o conceito de desenvolvimento e mostrar o contexto que fez surgir o conceito de desenvolvimento sustentável.

### **1.3 Desenvolvimento**

Durante muito tempo acreditava-se que o desenvolvimento seria uma consequência directa do crescimento económico. Essa corrente abordava apenas a dimensão económica do desenvolvimento, não considerando os seus aspectos sociais e ambientais.

Segundo Souza (1993), o conceito de desenvolvimento está associada ao crescimento económico e à acumulação de riqueza, tendo como principal indicador o PIB (Produto Interno Bruto) *per capita*, deixando a qualidade de vida em segundo plano. Esta lógica de crescimento económico apresenta seus limites na medida em que compromete o bem estar das gerações futuras, ao levar ao esgotamento de recursos, além de exigir dos ecossistemas um nível acima de sua capacidade de regeneração e assimilação provocando a crise ambiental.

Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) os indicadores são outros. Esta organização recorre ao uso do Índice de Desenvolvimento Humano<sup>4</sup> (IDH), um mecanismo

---

<sup>4</sup> O conceito de desenvolvimento humano é introduzido pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) em 1990. Este desenvolvimento corresponde ao alargamento das escolhas dos

que integra a expectativa de vida, o nível de escolaridade e a paridade de poder de compra (PNUD, 2001).

Por sua vez Sen (2000) concebe o desenvolvimento como processo que consiste na eliminação de privações de liberdades reais que limitam as escolhas, de exercer sua condição de agente. O indivíduo ao poder exercer livremente o seu papel na sociedade, como um agente independente ou colectivo, tende a buscar o seu espaço para satisfazer as suas necessidades básicas. Nesta perspectiva, o desenvolvimento consiste na remoção dos vários tipos de restrições que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas, que procuram essencialmente viverem bem e por muito tempo. O desenvolvimento deve estar relacionado com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Este autor mostra ainda a importância que assume a participação das comunidades nas acções de desenvolvimento da sua região, na medida em que tal desenvolvimento só terá sentido quando corresponder as suas expectativas e necessidades. Reforça ainda a sua ideia ao mostrar que, a expansão das liberdades é considerada principal meio de desenvolvimento.

Como vimos acima, no processo de discussão e implementação de políticas de desenvolvimento, passa-se a acrescentar ao nível económico os aspectos sociais, culturais e ambientais introduzindo-se o conceito de desenvolvimento sustentável. Abaixo trazemos, sinteticamente, os principais momentos relativos à significação conceptual de desenvolvimento.

#### **1.4 Desenvolvimento Sustentável**

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu com o reconhecimento de que o ritmo e a intensidade da utilização dos recursos naturais era superior à sua capacidade de regeneração da natureza, e que no futuro, a sua utilização estaria ameaçada.

Para melhor entender a evolução conceptual do desenvolvimento sustentável ao nível global, optamos por elaborar uma síntese que mostra o ano de ocorrência e eventos marcantes com relação ao tema abordado.

Quadro nº.1 – Evolução Histórico e Conceptual do desenvolvimento sustentável

Ano	Evento
1872	Criação do Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos da América. <a href="http://www.nps.gov/yell">www.nps.gov/yell</a>
1940	Realização da Conferência para a Protecção da Flora, da Fauna e das Belezas Naturais dos Países da América, realizado em Washington.
1948	Fundação da União Internacional para a Protecção da Natureza (UIPN) pela Unesco. UIPN, posteriormente passou a se chamar União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), buscando enfatizar a necessidade de conservação dos habitats. (Nobre et all, 2002)
1962	Surgiram os primeiros movimentos sociais que discutem a insustentabilidade do modelo neoliberal. Publicação da obra intitulada Silent Springs (primavera silenciosa) por Rachel Carson, em que identificava claramente alguns efeitos da poluição ambiental em algumas áreas dos Estados Unidos, Canada e Europa Ocidental, percebeu-se que os problemas eram graves.
1968	Realização, em Paris, da Conferencia da Biosfera, que foi organizada pela UNESCO (Meadows et all,1972); Formação do Clube de Roma <sup>5</sup> , em 1968.
1972	Realização da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizado em Junho de 1992, em Estocolmo.
1987	A Comissão mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento publica o documento intitulado “Nosso Futuro Comum”, também conhecido por Relatório Brundtland (CMMAD, 1987).
1992	Realização da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento realizado em Junho de 1992, na Cidade Brasileira do Rio de Janeiro (CMMAD, 1987) .
1997	Realizada da Conferência sobre “Mudanças Climáticas”, em Kyoto – Japão e ficou conhecida por “Rio + 5”, preconizando medidas específicas para a redução da emissão dos gases conexos com a intensificação do efeito de estufa <sup>6</sup> .
2000	Assembleia Geral das Nações Unidas adopta a Declaração do Millenium, em que estabelece como valores fundamentais do presente século a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a tolerância, o respeito pela natureza e a responsabilidade partilhada.
2002	Realizou-se em Joanesburg a Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, para avaliar os resultados pós ECO-92 e o progresso na implementação da Agenda 21, tendo sido reforçados os três princípios da sustentabilidade: Ambiental, Social e Económico.

Fonte: Elaborado com base na revisão da literatura<sup>7</sup>

<sup>5</sup> Clube de Roma é um grupo de líderes da academia, industria, diplomacia e sociedade civil fundado com objectivo de se reunirem para identificar e analisar assuntos relacionados com a politica, economia internacional e meio ambiente.

<sup>6</sup> Fenómeno natural causado pela presença de nuvens e alguns gases na atmosfera, sobretudo o vapor de agua e o dióxido de carbono, que provocam o aquecimento da superfície do planeta (<http://efeitoestuf.cjb.net>).

<sup>7</sup> Nobre et all (2002); Meadows et all (1972), CMMAD (1987; Sachs (1993)

Pela análise deste quadro, podemos observar que desde o século XIX já havia preocupação com o equilíbrio entre a vida humana e o meio ambiente. Um dos marcos fundamentais foi a criação do Parque Nacional de Yellowstone, nos estados Unidos da América, em 1872, onde determinou-se a impossibilidade da exploração de recursos naturais, com garantia da preservação do seu estado natural .

Em 1940, em Washington, foi realizada a Conferência para a protecção da Flora, da Fauna e das Belezas Naturais dos países da América, que ficou conhecido como “*Convenção Panamericana*”, na qual foram definidos os conceitos de reserva nacional, monumento natural e reserva silvestre (Milano, 2001, p.12).

A União Internacional para a Protecção da Natureza (UIPN) foi fundada em 1948 num congresso organizado pela UNESCO, com objectivos de promover acções com bases científicas que pudessem garantir a perpetuidade dos recursos naturais para o bem estar económico e social da Humanidade. A UIPN, posteriormente, passou a se chamar União Internacional para a Conservação da natureza (UICN), buscando enfatizar a necessidade de conservação dos habitats. Desde então esta organização passou a desempenhar um importante papel mundial no desenvolvimento das políticas relativas às áreas naturais protegidas, assessorando países no planeamento e manejo (Nobre et all, 2002).

Esta preocupação com a utilização dos recursos naturais acentuou-se na década de 1960 com a publicação da Obra intitulada “*Primavera Silenciosa*” da Rachel Carson. Esta obra forneceu informações e dados qualificados sobre o perigo representado pela utilização de agrotóxicos na agricultura e deu origem à discussão a respeito da preservação dos recursos naturais do planeta. Neste contexto mundial de preocupações com o futuro do planeta surgiu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, onde o desafio era pensar numa forma de se continuar a desenvolver economicamente e respeitar o tempo de resiliência, através da conservação do meio ambiente.

Esta conferência é considerado o marco inicial nas discussões ambientais, pois houve a defesa de um novo modelo de desenvolvimento que juntasse crescimento económico, justiça social e a

conservação dos recursos naturais denominado ecodesenvolvimento. Com efeito, na década de 1980, muitos acidentes<sup>8</sup> previstos começaram a aparecer, intensificando-se a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

Um dos resultados desta crescente preocupação com o meio ambiente foi a criação pela ONU, em 1983, da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente. Assim, em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento<sup>9</sup> (CMMAD) apresentou um documento intitulado “*Nosso Futuro Comum*”, também conhecido por “*Relatório Brundtland*” e sublinhou a sustentabilidade como estratégia de desenvolvimento. Neste Relatório, o desenvolvimento sustentável foi conceptualizado como aquele que satisfaz as necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras para atender às suas próprias necessidades.

Este conceito ganhou maior amplitude com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento em 1992, no Rio de Janeiro – Brasil. Foi nesse evento que emergiu a Agenda 21, que é um plano global de acção a ser considerada aos níveis global, nacional e local pelos governos, nas diversas áreas, tendo por base os conceitos de desenvolvimento sustentável (CMMAD, 1987).

De acordo com Burnay (2000), foi com a realização, em 2002 na Cidade de Joanesburg – África do Sul da Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, que se reforçou os três princípios da sustentabilidade: Ambiental, Social e Económico. O conceito de desenvolvimento sustentável estende-se ao de turismo sustentável e esta actividade passa a ser encarada como um instrumento de desenvolvimento para as populações locais e para a conservação da natureza.

---

<sup>8</sup> A título ilustrativo, o relatório Brundtland refere os graves problemas ambientais ocorridos no período de 1984 a 1987, como sejam: Uma seca extremamente severa em África, que afectou 35 milhões de pessoas; A catástrofe de Bhopal, na Índia, com 200.000 feridos e 2.000 mortes; Uma explosão de reservatórios de gás líquido, no México, que fez 1.000 mortes e milhares de desabrigados; A explosão dum reactor nuclear em Tchernobyl; Poluição do rio Reno com produtos químicos de uso agrícola, solventes e mercúrio que, provocou problemas de abastecimento de água na Alemanha e na Holanda; Epidemia de diarreia devido ao uso de água não potável e à malnutrição, que afectou o continente africano.

<sup>9</sup> Comissão criada para discutir e propor meios de harmonizar o desenvolvimento económico e a conservação Ambiental

Portanto, actualmente são adoptados modelos de sustentabilidade como estratégia ideal para a integração entre o turismo, o desenvolvimento económico e a preservação do meio ambiente.

Sachs (1993) considera que ao se planear o desenvolvimento sustentável, devem ser consideradas os cinco princípios de sustentabilidade: (1) social, (2) económica, (3) ecológica, (4) espacial e (5) cultural.

- 1) o objectivo da sustentabilidade social é melhorar os níveis de distribuição de renda com vista a diminuir a exclusão social e a distância que separa as classes sociais;
- 2) a sustentabilidade económica diz respeito ao aumento na eficiência do sistema seja na alocação de recursos ou na sua gestão;
- 3) a sustentabilidade ecológica refere-se à preservação do meio ambiente sem comprometer a oferta dos recursos naturais necessários à sobrevivência humano;
- 4) a sustentabilidade espacial concerne ao tratamento equilibrado da ocupação rural e urbana, assim como uma melhor distribuição territorial das actividades económicas e assentamentos humanos;
- 5) a sustentabilidade cultural diz respeito à alteração nos modos de pensar e agir da sociedade de maneira a despertar consciência ambiental que provoque redução no consumo de produtos causadores de impactos ambientais.

Considerando as cinco dimensões acima na visão de Sachs (1993), consegue-se atingir o desenvolvimento sustentável. É neste contexto das preocupações com questões ambientais que surge o turismo sustentável que alicerçado nas bases sobre o desenvolvimento sustentável preocupa-se em se desenvolver, atendendo as dimensões social, económica e ambiental. Assim, é que o princípio de sustentabilidade, aplicado ao turismo, compreende a melhoria das condições económicas e sociais da população local além de garantir a satisfação dos turistas, pois as actividades turísticas são encaradas como aquelas que usufruem da natureza e dela dependem para se reproduzirem. O turismo sustentável constitui-se, assim, como uma alavanca para o desenvolvimento local, quer para a valorização do património natural e cultural, quer pela melhoria da qualidade de vida das populações que pode proporcionar, se forem considerados os componentes do desenvolvimento turístico sustentável.

O turismo, dadas as suas potencialidades e os efeitos que gera directa ou indirectamente, ao nível económico e social, consiste numa actividade que interfere no emprego, nos comportamentos e ocupações das populações e no ordenamento e funcionamento dos territórios, cabendo-lhe um papel também significativo na conservação e gestão da diversidade das paisagens.

Já Dias (2005), aponta que os três eixos fundamentais da sustentabilidade turística são: (i) sustentabilidade social, (ii) sustentabilidade económica e (iii) sustentabilidade ambiental. O autor refere que quando há harmonia entre os três pilares pode-se garantir a sustentabilidade turística de um destino, pois:

- A dimensão económica visa garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, que beneficie a todos os agentes envolvidos, assim como comunidade receptora, onde as gerações futuras possam usufruir de serviços;
- A dimensão social deve garantir a diminuição das desigualdades sociais e manutenção aos valores e a cultura local e
- A dimensão ambiental garante que esse desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, assim como diversidade e recursos naturais (Dias, 2005)

## 1.5 Classificação do Turismo

Segundo Rose (2002:92), o turismo pode ser classificado de várias formas, seja pelo volume de turistas, pela direcção do fluxo ou pela abrangência espacial das viagens realizadas.

De acordo com volume de turistas tem-se:

- i. Turismo de massa – refere-se ao grande numero de pessoas que se desloca em grupos a um destino turístico.
- ii. Turismo individual – refere-se a deslocamentos realizados de forma isolada e, organizado pelo próprio turista.

De acordo com direcção de fluxo, encontramos:

- i. Turismo Emissivo – representa o fluxo de saída de turistas que residem em uma localidade.
- ii. Turismo Receptivo – caracterizado pelo fluxo de entrada de turistas em uma localidade.

De acordo com a amplitude das viagens, entende-se:

- i. Turismo local – quando ocorre entre regiões vizinhas.
- ii. Turismo Doméstico – quando ocorre dentro do país de residência do turista
- iii. Turismo Internacional – quando ocorre fora do país de residência do turista, podendo ser continental ou intercontinental.

Para Oliveira (2002), os vários tipos de turismo praticados no mundo tornam essa actividade uma opção de desenvolvimento. Cada local define os tipos de turismo, de acordo com as características ou as potencialidades do território, que podem ser: turismo de lazer, de eventos, de águas termais, desportivo, religioso, de juventude, social, cultural, ecológico, de aventura, gastronómico, de cruzeiros marítimos, de negócio.

## 1.6 Impactos de Turismo

Apesar da importância do sector de turismo, os seus impactos, como já tivemos oportunidade de salientar, nem sempre são positivos. Especialmente quando não existe uma planificação atempada e correcta para o desenvolvimento do turismo, os seus impactos económicos, ambientais, sociais e culturais podem ser negativos.

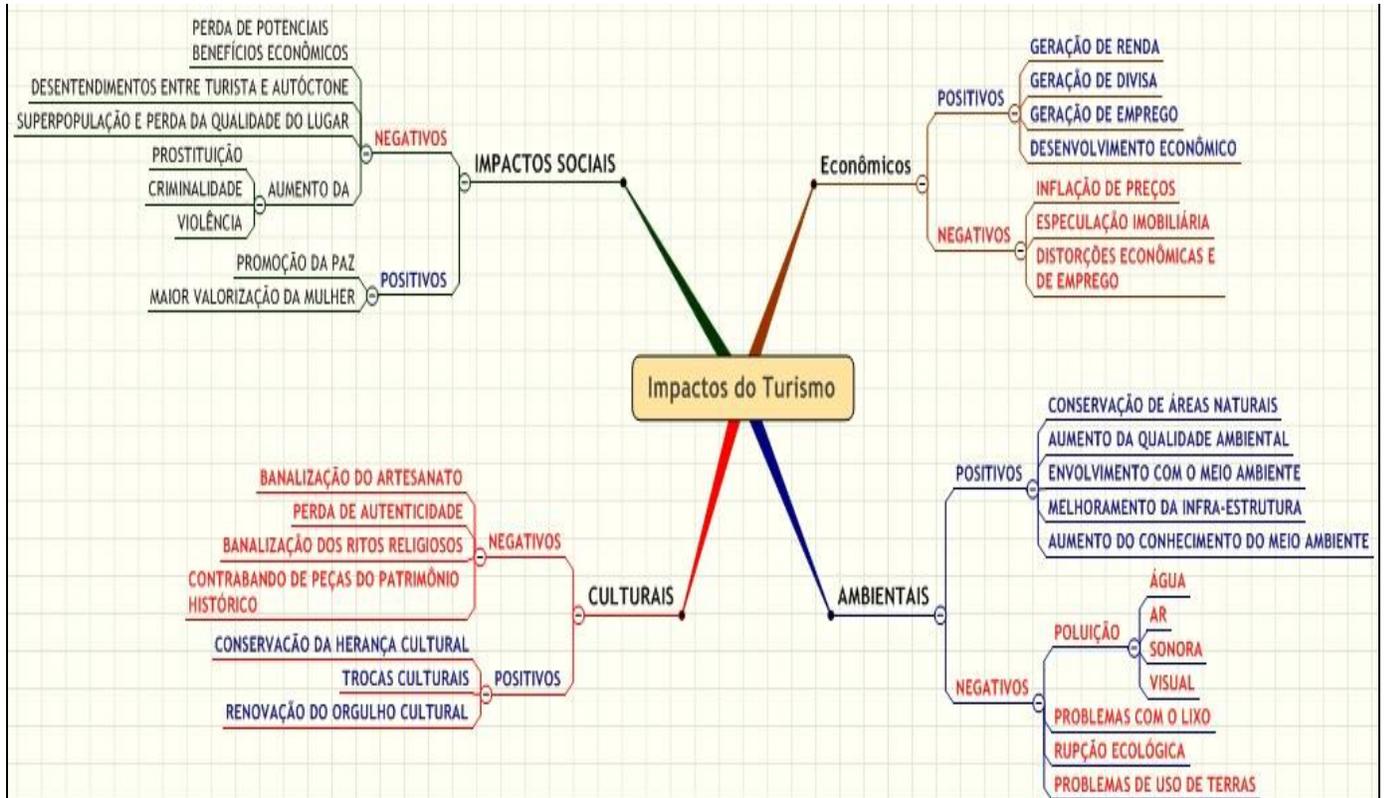
Os impactos do turismo estão relacionados às alterações eventuais sobre a região turística, através de acções de diversas variáveis de natureza, intensidade, direcção e magnitudes diferentes que se comportam de forma interactiva (Ruschmann, 2000).

De acordo com o Cunha (2007), as razões que levam a que o turismo seja um motor de desenvolvimento são de várias ordens. Por um lado, o turismo produz movimento de capitais e de rendimentos e provoca exportações de bens e serviços através da compra de produtos da região receptora por parte dos visitantes, bem como o próprio consumo feito por estes no local. Por outro lado, esta actividade implica investimentos na construção de infra-estruturas, alargando-se a outros equipamentos (infra-estruturas sociais). O turismo pode também ser um factor de marginalização das populações locais quando concebido sem integrar os valores locais e sem fazer participar as populações nos seus benefícios.

A partir do momento em que o turismo passa a desvalorizar a cultura de um povo, a degradar sua infra-estrutura ou a paisagem natural e comprometer elementos da fauna e da flora, esta actividade passa a ser de carácter negativo tanto para seus visitantes como, para a população local (<http://Rafaellahardman.wordpress.com>).

Os impactos são gerados através dos meios pelos quais o turismo se propaga como a economia, sociedade, cultura e meio ambiente, conforme a figura nº1.

Figura nº.1 – Impactos de Turismo



Fonte: <http://rafaellahardman.wordpress.com>

As experiências relatadas demonstram que o turismo pode desempenhar um papel benéfico e, ao mesmo tempo danos no concenrente a aspectos referentes ao meio ambiente, socio-económico e cultural de uma determinada região. Danos porque degrada certos ambientes atractivos, benéfico porque representa um estímulo para as populações locais no sentido de valorizar a região. As estruturas turísticas podem ocupar terrenos que seriam mais valiosos para outros tipos de utilização, tais como a agricultura e jardinagem, ou que deveriam ficar sob controlo restrito de conservação. O desenvolvimento de *resorts* ou restaurantes pode originar problemas de alargamento urbano. Os hotéis podem ser construídos muito próximo de praias e outros elementos de atracção, destruindo o interesse desses mesmos elementos.

Sem planeamento adaptado à realidade social, ecológica e económica da região, o turismo corre o risco de destruir o potencial do qual ele se alimenta. Uma boa gestão e planeamento do turismo podem trazer grandes benefícios aos actores envolvidos. Levando em consideração os benefícios trazidos pela actividade turística, pode-se ressaltar, que a mesma contribui na geração de renda e pode servir de catalizador para o desenvolvimento ou expansão de outros sectores económicos, tais como a agricultura, a pesca, a construção civil, e o artesanato, através do fornecimento de bens e serviços usados no turismo, O turismo pode ser um dos principais estímulos para a conservação de elementos importantes da herança cultural de uma área pois a sua conservação pode ser justificada, no todo ou em parte, como atracções turísticas.

A partir da apresentação da figura acima sobre impactos de turismo, entendemos, para efeitos deste trabalho, que o significado do desenvolvimento sustentável implica na viabilidade da boa qualidade dos recursos naturais e humanos, pois a sustentabilidade inclui o melhoramento da qualidade de vida para as comunidades anfitriãs, satisfação dos visitantes, uso de recursos naturais e sociais de forma sustentável. Sendo assim, o turismo sustentável é o turismo que leva à gestão de todos os recursos de forma a que as necessidades económicas e sociais possam ser satisfeitas, enquanto a integridade cultural e processos ecológicos são preservados.

Neste capítulo foram pois abordadas as questões relativas ao historial de turismo enquanto fenómeno social, económico e ambiental, o papel que o turismo pode desempenhar no processo de desenvolvimento, assim como a sustentabilidade turística com o fim de debater os impactos que possam ameaçar o desenvolvimento local de forma sustentável, bem como as diferentes formas de turismo.

Assim, os aspectos já salientados serão empiricamente discutidos por nós através das entrevistas feitas a sete operadores turísticos objectivando apreender suas percepções e suas compreensões sobre a prática turística e sua relação com a sustentabilidade. Entretanto, para melhor analisar o material obtido no Distrito de Marracuene adoptamos como modelo teórico a Sociologia Compreensiva, o que será apresentado a seguir, pois para nós é ela que nos permite reflectir teoricamente sobre a actividade social a partir dos actores sociais.

## **CAPÍTULO II**

### **ABORDAGEM TEÓRICA E CONCEPTUAL**

## 2.1 Teoria Sociológica Compreensiva

Como vimos no capítulo anterior, o turismo é um fenómeno social, e uma actividade em crescimento, que gera empregos e tem a capacidade de transformar lugares, alterando o quotidiano das comunidades e indivíduos onde ele se insere, e de certa forma, as tradições, costumes e modos de agir. Essa mudança ocorre no contexto das relações interpessoais, e nesse âmbito e com base na premissa de que as percepções sobre o turismo são carregadas de subjectividade e tem uma influencia histórica, optamos como base teórica para o presente estudo, a Sociologia Compreensiva, procurando captar o significado que os operadores dão a actividade turística enquanto actores sociais.

A Sociologia Compreensiva proposta por Weber visa “*compreender pela interpretação a actividade social para em seguida explicar causalmente o desenvolvimento e os efeitos dessa actividade*” tendo como objectivo captar o sentido de uma relação. Por outras palavras, a sociologia compreensiva considera que o desenvolvimento de uma relação explica-se pela intenção, pelos interesses que nela encontra e a importância que ele lhe atribui ao longo do tempo (Freund, 1970). O uso desta teoria permite-nos apreender a significação existente em torno da percepção sobre os impactos da actividade turística, e as representações sociais existentes em torno dela e com a necessidade de compreender a relatividade significativa do fenómeno.

De acordo com Weber, a Sociologia pode ajudar a compreender a vida social esclarecendo como os indivíduos organizam suas acções sociais. Por acção social, Weber compreende “*qualquer acção que o indivíduo faz orientando-se pela acção dos outros sendo dotada e associada a um sentido*” (Weber, 2005). Para ele, a acção social, é marcada pelo seu carácter subjectivo, daí que interessaria à Sociologia compreender a conduta social dos indivíduos procurando explicar as suas causas e consequências. Quer dizer que seriam as atitudes que explicariam a conduta social dos indivíduos e para compreendê-la seria preciso descobrir os seus sentidos, os seus significados, motivos, inspirações e razões.

O conceito de acção social refere-se ainda ao comportamento dos indivíduos que revela que o agente dota de significados e dá sentido às relações sociais nas aspirações, aos desejos, aos objectivos de suas acções quotidianas.

Portanto, a acção social,

*[...] é uma acção que leva em conta, ou é afectada, pela existência dos outros. Envolve a compreensão ou a interpretação do significado do seu comportamento - calculando o que os outros pensam, sentem ou tentam fazer: projectamo-nos nas mentes das outras pessoas. E, certamente, eles fazem exactamente o mesmo em relação ao nosso comportamento (Cohn, 1997, p.28).*

Vinculado ao conceito de acção social está o de relação social, como objecto, que interessa à Sociologia Compreensiva Weberiana, que assim é chamada porque se preocupa com o como acontece a acção social. As relações sociais são a estruturação de várias acções sociais que se motivam por um mesmo conjunto de significados. Podem estruturar comportamentos regulares e que se generalizam.

A relação social diz respeito à conduta de múltiplos agentes que se orientam reciprocamente em conformidade com um conteúdo específico do próprio sentido das suas acções. Na acção social, a conduta do agente está orientada significativamente pela conduta de outro ou outros, ao passo que na relação social a conduta de cada um entre os múltiplos agentes envolvidos orienta-se por um conteúdo de sentido reciprocamente compartilhado (Cohn, 1997).

É assim que o turismo, na percepção dos operadores, depende da acção dos indivíduos no contexto das relações sociais e sua significação é influenciada pelas experiências, comportamentos, sentimentos e emoções aí envolvidas. Ao entrevistarmos os operadores turísticos pretendíamos apreender os significados atribuídos à sua prática e as relações estabelecidas com os moradores do destino turístico. E para que assim se proceda, há que se destacar alguns conceitos que igualmente servem de análise ao material colhidos no terreno.

## 2.2 Conceitos

Relativamente à análise teórica destacada é importante salientar os conceitos chaves que perpassam nosso estudo e eles são: turismo e o desenvolvimento local na medida em que ambos organizam a discussão analítica do mesmo.

Assim, no que se refere ao turismo, existem várias significações que podem ser apresentadas através de diversas perspectivas. No concernente a este trabalho, consideramos a definição de De la Torre (1992) que afirma que o

*“turismo é como um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural”* (De la Torre, 1992, p. 19).

Este autor considera o turismo um fenómeno social por derivar de deslocamentos humanos que promovem intensas relações sociais, para além de evidenciar a importância sócio-cultural e económica da actividade turística.

A (OMT, 1995) define o turismo como uma actividades desenvolvida por pessoas ao longo de viagens e estadias em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros.

Já Rose (2002), citado por Guambe (2007), define o conceito de turismo como sendo

*“o conjunto de resultados de carácter económico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes e os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativas (Guambe, 2007:13)”*.

A partir destes autores entendemos que o turismo é o deslocamento de indivíduos de lugares variados em busca de múltiplos destinos, com o objectivo de satisfazerem os seus interesses, para além de criar relações sociais e abrange diferentes aspectos desde o individual, colectivo, económico, social, cultural e das actividades que realizam no dia-a-dia.

Devemos considerar ainda, que o turismo é um fenómeno em constante transformação, pois sempre está inovando, seguindo tendências e modernizando-se, com o objectivo de atender as demandas do mercado. Este fenómeno está cada vez mais presente na vida das pessoas de diversos lugares, seja pela mídia, seja pelos relacionamentos interpessoais. As necessidades de lazer, cultura, viagem, enfim, tudo o que possa alterar o seu quotidiano os motiva a deslocar-se.

Por outra, o desenvolvimento local é analisado no contexto sócio espacial, encarado como uma alternativa à tradicional abordagem vertical, do topo para base, adoptado por instituições internacionais como o Banco Mundial, como forma de aumentar a eficácia dos programas nos países em desenvolvimento.

Enquanto projecto de transformação social, o desenvolvimento local amplia a capacidade de realização das actividades livremente escolhidas e valorização por cada sujeito de desenvolvimento, conforme a perspectiva de Sen (2000). Ainda para este autor o Desenvolvimento local conduz a uma análise da endogenia ou seja, o desenvolvimento local torna efectivas e dinâmicas potencialidades locais e particulares específicas do território.

Para Buarque (1999), o desenvolvimento local é um processo endógeno registado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo económico e melhoria da qualidade de vida da população.

Este autor, refere que este tipo de desenvolvimento não está relacionado apenas com o crescimento económico, mas também com a conservação do meio ambiente, implicando uma articulação entre diversos actores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e o próprio governo. Cada um dos actores tem seu papel a contribuir para o desenvolvimento local.

Este tipo de desenvolvimento pode ser entendido como um processo endógeno de mobilização das energias sociais em espaços de pequena escala que implementam mudanças capazes de elevar as oportunidades sociais e as condições de vida da população. O potencial endógeno estaria associado então ao conjunto de recursos<sup>10</sup> disponíveis localmente que podem ser potencializados para promover o desenvolvimento local.

Neste aspecto, defende-se que as regiões onde o processo de modernização é incompleto são aquelas que apresentam grandes vantagens para o desenho de modelos alternativos de desenvolvimento, em função da possibilidade de conservação de elementos que podem proporcionar a geração de produtos agrícolas, artesanais e serviços de qualidade diferenciada. O que acontece muitas vezes, é que os destinos turísticos ainda não possuem um nível de ordenamento turístico, para garantir um desenvolvimento endógeno, o que dificulta o processo.

Este conceito contém 3 grandes conjuntos interligados e com características e papéis diferentes no processo de desenvolvimento:

- a) a elevação da qualidade de vida e a equidade social constituem objectivos principais do modelo de desenvolvimento e propósito final de todo esforço de desenvolvimento no curto, médio e longo prazos;
- b) a eficiência e o crescimento económico constituem requisitos fundamentais, sem as quais não é possível elevar a qualidade de vida com equidade, de forma sustentável;
- c) a conservação ambiental e um condicionante da sustentabilidade do desenvolvimento e da manutenção no longo prazo, sem a qual não é possível assegurar qualidade de vida para as gerações futuras e equidade social de forma sustentável no tempo e no espaço.

---

<sup>10</sup> Recursos refere-se a um conjunto de elementos, como recursos económicos, naturais, culturais e de conhecimento e por aí em diante.

Tendo em conta que no presente estudo, o espaço geográfico em análise é o distrito de Marracuene, predominantemente rural, pressupõe-se que o desenvolvimento local abrange o distrito na totalidade dos postos administrativos, localidades e aldeias.

Portanto, o desenvolvimento local é por nós visto como a promoção das liberdades concretas dos indivíduos. Essas liberdades manifestam-se, por um lado, pelo aumento do emprego e da renda, e dos serviços sociais. E, por outro, pela valorização dos recursos naturais locais e pelo usufruto dos benefícios que os recursos permitam obter. Por isso, o desenvolvimento no distrito de Marracuene depende do grau de participação dos actores sociais.

Desta feita, nosso trabalho de campo esteve permeado pelas reflexões teóricas aqui apresentadas, e que permitiram perceber as acções dos indivíduos e as relações sociais estabelecidas ao longo da prática do turismo, percebido enquanto fonte de desenvolvimento sustentável.

**CAPÍTULO III**  
**METODOLOGIA**

### 3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a concretização dos objectivos da pesquisa adoptamos a pesquisa qualitativa, que segundo Gil (1991), é o método mais adequado para o estudo que visa descrever, interpretar, explicar e avaliar situações constatadas no campo. O método de abordagem por nós seleccionado para a presente pesquisa é o indutivo que parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados particulares Gil (1991:35).

O método qualitativo foi utilizado nesta pesquisa porque responde aos objectivos específicos focados nas percepções de um nível de realidade que não pode ser quantificado. Tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida, comportamentos, percepções de indivíduos e grupos em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das Ciências Sociais.

O método qualitativo é o mais recomendado para estudos desta natureza conforme refere Richardson,

*“[...] no que diz respeito a procedimentos metodológicos, as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema[...].”* (Richardson, 2008:82).

Então, o espaço geográfico escolhido para o estudo o distrito de Marracuene foi por duas razões: (1ª) - ser um distrito costeiro, com uma praia de Macaneta que atrai turistas vindos da África do Sul, na sua maioria, e uma parte da Cidade de Maputo, para além dos residentes do distrito; (2ª) - ser um distrito em que a investigadora já fizera uma pesquisa sobre uso de recursos florestais em 2006, com vistas a concluir o seu trabalho de final de curso de Licenciatura em Geografia, para além da facilidade na deslocação durante o trabalho de campo.

Foram utilizados três tipos de técnicas de colecta de dados, a saber: a bibliográfica, a observação directa e as entrevistas semi-estruturadas.

## **Pesquisa Bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica consistiu na leitura de fontes bibliográficas<sup>11</sup> visando, obter elementos relevantes do historial do turismo em geral e em particular em Moçambique e a sua influência no desenvolvimento, e desenvolver as partes teóricas, metodológicas e conceptuais que compõem o trabalho.

## **Observação Directa**

Foi feita a observação directa através do trabalho de campo que serviu para colher *in loco* evidências das formas de exploração de turismo, da distribuição espacial e temporal das estâncias turísticas, aspectos sócio-ambientais que ajudam a responder os objectivos do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2004), a observação é uma técnica básica de investigação científica, utilizada na pesquisa de campo e consiste em ver, ouvir e examinar factos e fenómenos que se deseja estudar.

## **Entrevistas**

Foram realizadas entrevistas através de um roteiro semi-estruturado (modelo em anexo), buscando explorar o conhecimento empírico dos entrevistados sobre o objecto de estudo, com questões abertas e fechadas abordando factores demográficos, sociológicos e turísticos.

## **Amostra**

No que tange à amostragem, optou-se pelo uso de amostras intencionais junto a sete operadores turísticos do Distrito de Marracuene considerados informantes chaves porque trata-se de um número de pessoas que são escolhidos intencionalmente em função da relevância que elas representam em relação a um determinado assunto, conforme Thiollent (1986).

---

<sup>11</sup> existentes nas bibliotecas da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Faculdade de Agronomia e Engenharia Agronómica (FAEF), Ministério de Turismo (MITUR), Centro de Estudos da População (CEP), MICOA, Administração do Distrito de Marracuene, Serviços Distritais de Actividades Económicas do Distrito de Marracuene.

A análise e interpretação do conteúdo das respostas dadas pelos 7 operadores turísticos são baseadas no método de análise de conteúdo considerada como um conjunto de técnicas de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo da mensagem (Bardin, 1977). Pela análise de conteúdo visa obter-se, procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção destas mensagens. O autor refere ainda que o objectivo da análise de conteúdo “[...] *é a manipulação de mensagens, para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem*[...]” (Bardin, 1977). A escolha deste método é pertinente para este trabalho uma vez que o mesmo permite uma abordagem dos problemas individuais e sociais e a compreensão da acção social, a descrição dos comportamentos que permitem interpretar a realidade.

A escolha desses sete operadores se deveu ao facto de termos procurado (1) perceber a racionalidade subjacente a prática turística pela qual, até certo ponto, esses agentes são responsáveis; (2) as instâncias serem as mais procuradas pelos turistas segundo as informações do distrito; (3) e porque a maior parte dos estudos focalizar nos habitantes e entendemos ser oportuno reflectir a partir de quem opera a prática turística.

### **3.2. ÁREA DE ESTUDO**

A área de estudo, como já foi salientado, é o Distrito de Marracuene. Como se pode observar na figura abaixo, este distrito é atravessado no sentido Norte-Sul ao longo de uma extensa planície aluvionar, pelo Rio Incomate que vai desaguar no Oceano Índico, no Delta de Macaneta.

Há ainda que se destacar que o trabalho de campo foi realizado em duas etapas, sendo a primeira no mês de Julho de 2010 (época de baixa temporada) e a segunda nos meses de Dezembro de 2010 e Janeiro/2011 (época de alta temporada). Nesta fase do trabalho foram registadas algumas imagens fotográficas da área de estudo, as quais são ilustradas neste trabalho. De referir que durante o trabalho deparamos com alguma dificuldade como a ausência dos gestores para inquirir, tendo resultado na remarcação de entrevistas fora do horário normal de serviço.

Outro constrangimento estava relacionado com a falta de obras e trabalhos de dimensão sociológica que se debruçam sobre o turismo como fenómeno social em Mocambique.

As principais limitações da pesquisa é o facto de incorporar menor número de operadores entrevistados o que reduz significativamente a percepção global sobre o turismo no distrito de Marracuene. No entanto, apesar disso deve-se fazer referência que esta foi a amostra de conveniência. Outra limitação é o facto de ter havido dificuldades em encontrar os gestores para efectuar entrevistas e o tempo disponível para o trabalho de campo devido a constrangimentos de ordem financeira.

Figura 2 - Distrito de Marracuene: Planície aluvionar

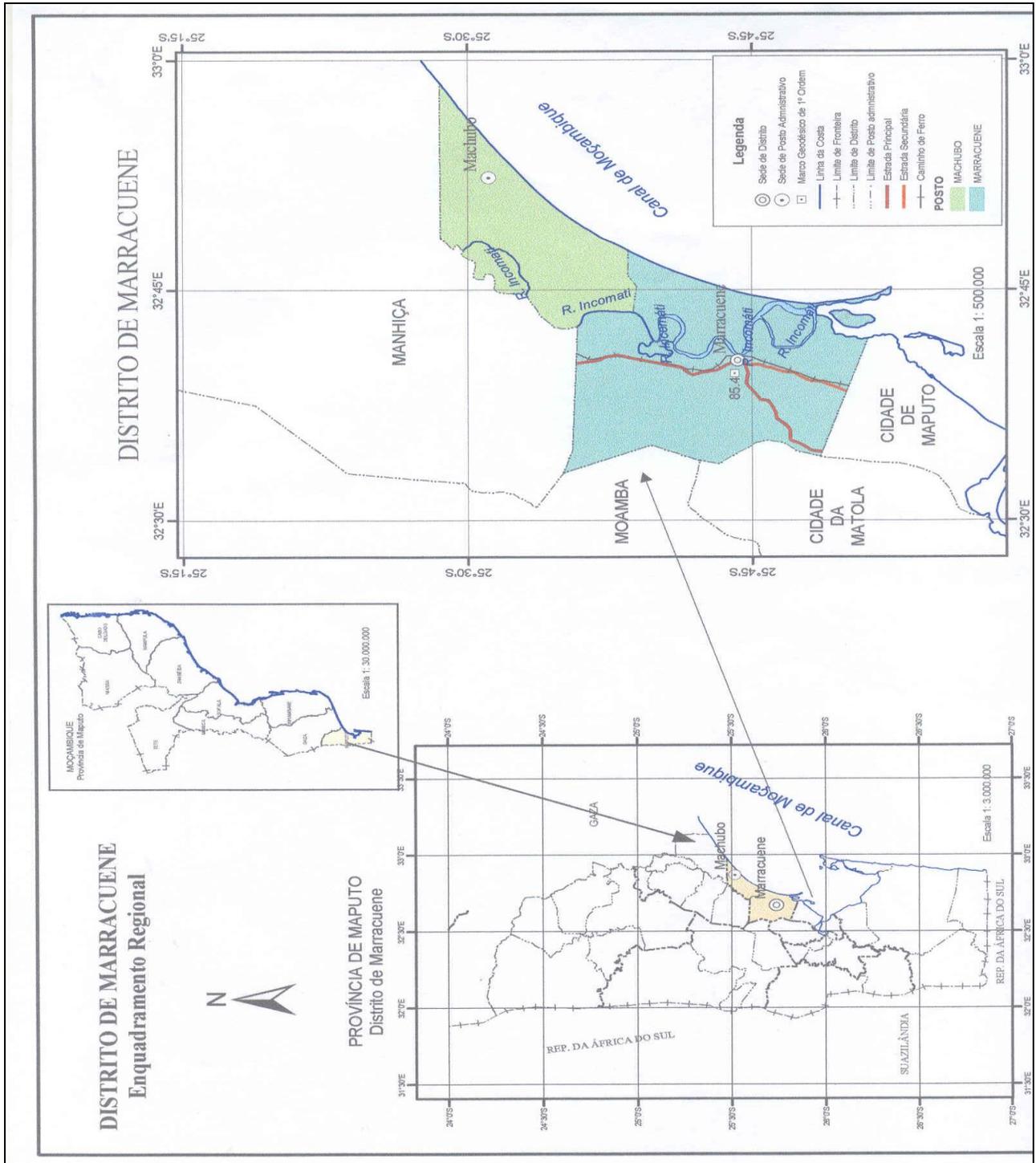


Fonte: Imagem registada pela autora durante o trabalho de campo

### 3.2.1 Localização Geográfica e Aspectos Histórico-Culturais

O Distrito de Marracuene situa-se a leste da Província de Maputo entre os paralelos 25°15' e 26°00' de Latitude Sul e 32°30' e 33°00' de Longitude Este. É limitado a Norte pelo Distrito de Manhiça, a Sul pela Cidade de Maputo, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pelo Distrito de Moamba e Cidade de Matola (Mapa 1).

Mapa 1 – Localização geográfica da área de estudo



Fonte: CENACARTA, 2012

Administrativamente, o Distrito de Marracuene encontra-se dividido em dois postos administrativos nomeadamente, Marracuene e Machubo, conforme a tabela 2 abaixo.

Tabela 1 – Divisão administrativa do distrito de Marracuene

Posto Administrativo	Superfície	Área (há)	Localidades
Marracuene	683	70.000	Michafutene
			Sede
			Nhongonhabe
Machubo	200	21.000	Taula
			Macandza
<b>Total</b>	<b>883</b>	<b>91.000</b>	<b>5</b>

Fonte: Perfil do Distrito de Marracuene de 2005.

A população originária do distrito de Marracuene é considerada Varhonga, sendo os Honwana e os Mahlanguana tidos como os primeiros clãs da região. Comparando com outros distritos da Província de Maputo, Marracuene apresenta uma homogeneidade linguística significativa. O dialecto Varhonga é falado pela maioria da população, com pequenas variações nas zonas limítrofes com a Manhiça, onde se fala Xikalanga, um dialecto Ronga (MAE, 2005).

A designação original desta região é Murakwene em memória a um indivíduo muito conhecido proprietário de embarcações de passageiros que fazia a travessia entre o continente e a região de Macaneta, que trabalhava para o chefe local “hosi”, passando a constituir ponto de referência para a localização da região<sup>12</sup>. O Distrito de Marracuene é um local histórico, onde se desencadeou, nos finais do século XIX, um dos maiores combates da época, integrado na chamada “guerra de pacificação” entre as tropas portuguesas e os nacionalistas. Em 1886/87 houve um primeiro reconhecimento executado pelas tropas portuguesas, que se deparou com grande resistência da parte da população local.

Depois de várias tentativas de ocupação através do rio Incomati, um grupo saiu de Lourenço

<sup>12</sup> In: Publicações do ARPAC (1995).

Marques<sup>13</sup> marchando em direcção a Marracuene, travando na madrugada de 2 de Fevereiro de 1895, a “Batalha de Marracuene<sup>14</sup>” da qual as forças portuguesas saíram vitoriosas. Com esta vitória dos portugueses, sob a direcção de António Enes, Comissário Régio para Moçambique e com a ocupação do território foi criada a Quinta Regional de Vila Luísa, então sede da 1ª Circunscrição em homenagem à sua filha Luísa<sup>15</sup>. O dia 2 de Fevereiro passou a ser celebrado anualmente pela população de Marracuene, simbolizando a resistência dos guerreiros e o batizaram de “*Gwaza Muthine*” expressão zulo que significa “matar em casa”.

### 3.2.2 População e Características Económicas

Com uma superfície de 883 Km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 2007 de 84.975 habitantes, o distrito de Marracuene tem uma densidade populacional de 127.59 Hab/ Km<sup>2</sup>, conforme o III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007. A distribuição da população pelos grupos etários pode ser observada na tabela 3.

Tabela 2- População do Distrito de Marracuene por sexo e por grandes grupos etários – 2007

Sexo e Grupos Etários	População	%
Pop. Feminina	44.126	51.9
Pop. Masculina	40.849	48.1
Total	84.975	100
Grupos Especiais		
Pop. Total entre 0 – 14	35.579	41.9
Pop. Total entre 15-64	45.930	54.1
Pop. Total de 65 +	3.466	4.1

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo/2007.

<sup>13</sup> Então Província de Maputo.

<sup>14</sup> Batalha de Marracuene, enquadra-se, por um lado, dentro da política de ocupação efectiva colonial portuguesa de Moçambique, e por outro dentro do espírito das guerras de resistência movidas pelos guerreiros locais contra essa ocupação.

<sup>15</sup> In: Publicações do ARPAC, Aires de Ornelas (1934).

No que se refere à estrutura etária, trata-se de uma população muito jovem, à semelhança do resto da província e do país, na qual o grupo etário dos 0 a 14 anos representa 41.9% de população, dos 15 a 64 representa 54.1% e os restantes 4.1% correspondem ao grupo etário de 65 e mais de idade.

A principal actividade económica da população local é agricultura em machambas familiares. A população do interior dedica-se à agricultura de subsistência usando métodos tradicionais para abertura de campos de cultivo como desbravamento e queima da floresta o que prejudica o solo, destrói a biomassa, altera o processo natural de regeneração, e altera a composição original das florestas. São principais culturas de sequeiro: o milho, feijão, mandioca, amendoim, batata doce, entre outros.

A produção é baixa devido, por um lado, à dependência da precipitação atmosférica e, por outro, ao tipo de solos. Já a população da zona costeira (Macaneta) dedica-se principalmente à actividade pesqueira que é praticada em moldes artesanais e o problema de conservação do pescado, o que limita a sua exploração em pequenas quantidades. As embarcações são a remo e os principais tipos de peixe são: peixe serra, peixe encarnado, garoupa, corvina, pescadinha, etc.. No que diz respeito à exploração florestal a mesma é feita através da extracção de material de construção, produção de utensílios domésticos, medicina tradicional, combustível lenhoso e produção de carvão. A lenha e o carvão vegetal constituem os principais tipos de combustível doméstico usados na área de estudo e são comercializados nos mercados locais assim como nos mercados fora do distrito (MAE, 2005).

Segundo a direcção distrital de Agricultura, o Distrito apresenta duas zonas agro-ecológicas a saber: **Zona A** – compreende todo o Posto Administrativo de Machubo cujos solos são férteis e aptos para a agricultura, mas zona propensa a inundações. Na zona baixa cultiva-se o milho, o amendoim, o arroz, o feijão nhemba, a cana-de-açúcar, as hortícolas e a banana. Na zona alta cultiva-se essencialmente a mandioca, o milho, o amendoim e o feijão. Esta zona apresenta um grande potencial para a cultura do arroz e da batata rena. Está em curso o relançamento da cultura do arroz no sector familiar.

**Zona B** – compreende todo o Posto Administrativo de Marracuene-Sede. As principais culturas são: a hortícola, o milho, o feijão nhemba, a batata-doce e a mandioca.

Este distrito possui condições físicos-ambientais para a prática e desenvolvimento da actividade turística devido à existência de praias e paisagem que pode constituir um sector motor para aumentar economia local e uma fonte de rendimento e emprego. A península de Macaneta é apontada como região específica de aproveitamento turístico, que se designa nos planos directores como área do Tipo “A” que compreende toda a zona de grande Maputo.

### **3.2.3. Características Físico-Naturais**

A caracterização dos aspectos físico naturais e ilustração dos mapas, visa estabelecer a relação turismo e o potencial ecológico (processos geológicos, climatológicos, geomorfológicos e pedológicos), pois o planeamento das actividades turísticas requer estudos que estabeleçam a relação de uso de recursos naturais, que venham a definir o melhor aproveitamento dessas áreas.

A área de estudo é caracterizada geomorfologicamente por quatro unidades principais: planície de depressões, planície de acumulação, formação de dunas e depressões ocupadas por lagos, conforme o mapa 2, em anexo. Quanto à geologia, o distrito é constituído por rochas sedimentares que datam do Terceário a Quaternário e ocorrem predominantemente ao longo da costa, como se pode depreender no Mapa 3, em anexo. Estas formações são constituídas por depósitos aluvionares, dunas costeiras, grés calcário e dunas interiores. A linha da costa na área de estudo possui uma extensão de cerca de 12 km com a acção das correntes marítimas, das marés e do vento, as areias são transportadas e depositadas ao longo da linha da costa em forma de bancos que são interrompidos pelos estuários de vários cursos de água e canais de entrada de marés. A praia de Macaneta é arenosa, tem uma concavidade explicada pelo arrasto de areias em direcção ao continente (Momad et al, 1996).

Conforme o Mapa 4 em anexo, no Distrito ocorrem Solos de cobertura arenosa<sup>16</sup>, Solos aluvionares<sup>17</sup> e Solos de mananga<sup>18</sup>. Nas zonas altas do distrito ocorrem solos de planície

---

<sup>16</sup> (unidades Aa, Aam, Ab, Ah, Daj)

arenosa, solos aluvionares nas zonas baixas. Ao longo da costa encontram-se solos das dunas costeiras<sup>19</sup> são originados de área holocénicas e resultam da consolidação das dunas costeiras (Jorge, 1995). A cobertura vegetal forma um mosaico complexo de matagais, formações herbáceas, formações herbáceas arborizadas, arbustos, plantações florestais e campos cultivados junto às depressões e zonas baixas (Mapa 5).

Na faixa costeira de Marracuene distinguem-se espécies associadas às dunas com florestas do tipo: Micaia (*Acácia Karro*), Maphilo (*Vangueria infausta*), Massaleira (*Strychnos spinosa*), chanfuta (*Albizia glummifera*) e há ocorrência de mangal, uma vegetação própria das regiões onde se verifica a intrusão marinha. Hamilton & Snedaker (1984) citados por Ouana (2002) identificaram na faixa costeira de Marracuene três espécies de mangal, nomeadamente: *Avicennia marina*, *Rhizophora mucronata* e *Ceriops tagal*.

Para compreender o clima da área de estudo, é preciso considerar a área do sul de Moçambique do qual faz parte. Segundo Marques (1961) e Muchangos (1999), o clima do sul de Moçambique é fortemente influenciado pelos ventos alísios do sudeste e pela corrente marítima do canal de Moçambique. Assim, a área de estudo está sob influência do regime anticiclónico de depressões das latitudes médias. É caracterizada por duas estações ao longo do ano: uma estação fresca e seca que decorre no período de Maio a Outubro, e outra quente e húmida que vai de Novembro a Abril, caracterizada por ventos fortes do Sul e trovoadas (Jorge, 1995).

De acordo com a classificação climática de Köppen, o clima de Marracuene é do tipo Bs – Clima semi-árido ou de estepe ou tropical seco, que se caracteriza pelos intervalos pluviométricos longos e de carácter irregular. A temperatura média anual é de 23°C, com pluviosidade anual de cerca de 758,2mm.

Foi neste ambiente que encontramos os 7 operadores turísticos, que a seguir apresentamos a análise das informações obtidas através das entrevistas realizadas e das observações de campo.

---

<sup>17</sup> ( Unidades Fs, Fe, FG)

<sup>18</sup> (unidades M1, M2)

<sup>19</sup> (unidade DC)

**CAPÍTULO IV**  
**APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta pesquisa, as entrevistas contaram com um questionário com roteiro temático para nortear a interação entre a entrevistadora e o entrevistado. No desenho do roteiro foram abordados 3 eixos temáticos:

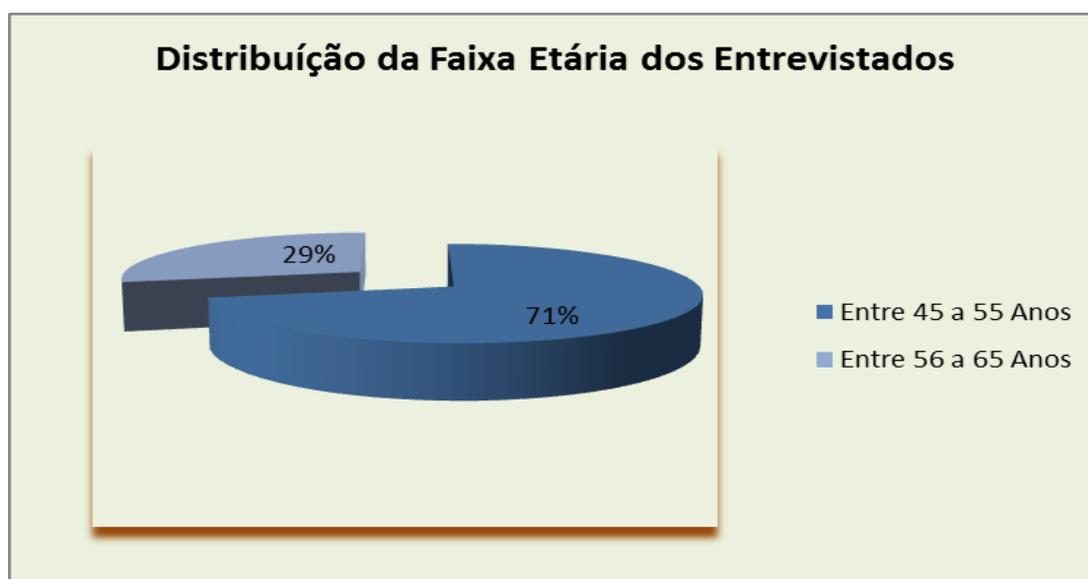
- i. Características de turismo desenvolvido na área de estudo;
- ii. Percepção sobre os impactos de turismo;
- iii. Conceito de Turismo

#### 4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para descrever o perfil de operadores turísticos foram considerados as seguintes variáveis: idade, nível de escolaridade, proveniência, motivo e tempo de funcionamento.

A partir da análise dos dados recolhidos, o perfil de gestores dos empreendimentos turísticos no distrito de Marracuene, define-se com uma idade máxima de 65 anos e mínima de 45 anos, observa-se que a maioria está na idade entre 50 e 65 anos correspondendo a uma percentagem de 71%, abaixo de 50 anos a percentagem é de 29%.

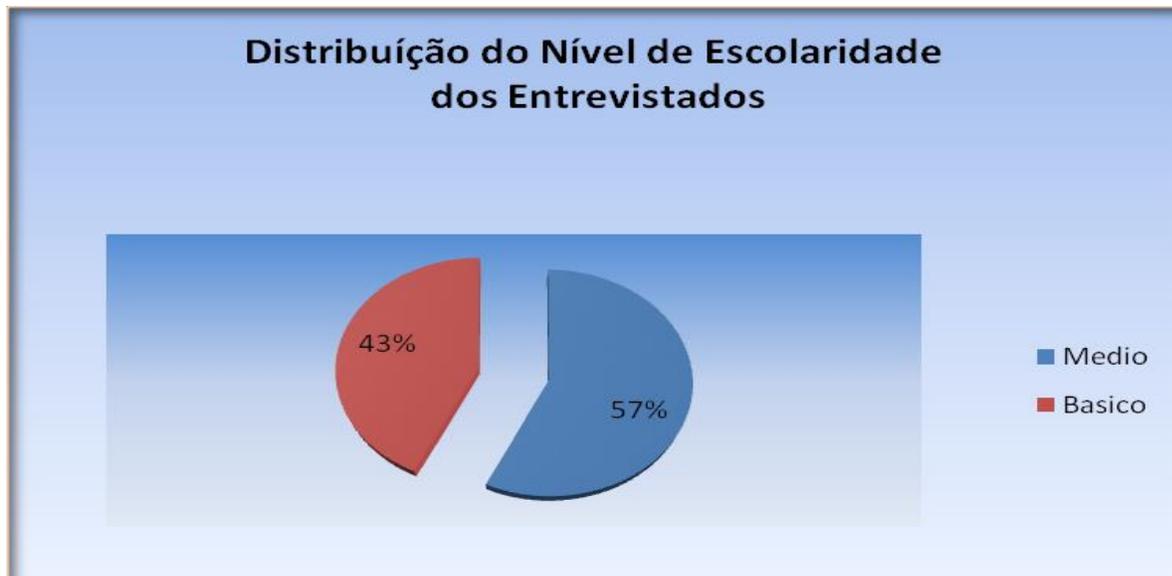
Gráfico 1 – Distribuição da faixa etária dos entrevistados



Fonte: Dados obtidos a partir das entrevistas

No correspondente ao nível de escolaridade entende-se que a maioria está no nível de ensino médio, apesar de haver também três casos de nível básico e todos serem do sexo masculino.

Gráfico 2 – Distribuição do Nível de Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados obtidos a partir das entrevistas

Relativamente à origem dos indivíduos entrevistados, os dados demonstram que a maioria são de origem sul-africana e ter longa experiência na actividade turística, conforme a tabela 3. Nenhum dos inquiridos indicou qualquer formação na área de turismo, mas tem longa experiência no sector de turismo, que varia de 5 a mais de 30 anos. O motivo que os levou a investir neste Distrito foi o de origem económica, a tranquilidade e beleza paisagística do local, para além da estabilidade ambiental e topográfica favorável para uma boa disposição dos complexos turísticos.

A partir das informações obtidas e para efeito de análise do material de campo construiu-se 4 categorias as quais foram criadas em torno de três eixos temáticos já destacados e a seguir aprofundados.

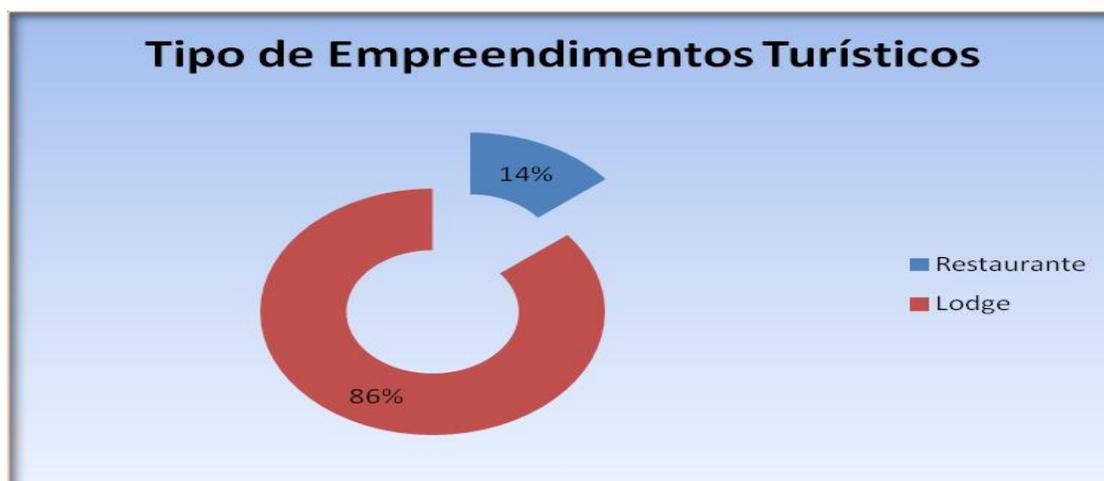
## 4.2. EIXO 1: CARACTERÍSTICAS DA ACTIVIDADE TURÍSTICA

Neste eixo temático procuramos ter acesso aos dados relacionados com características da actividade, seu funcionamento e gestão, de modo a averiguar se as unidades dispõem de serviços de qualidade que possam atrair clientes e promover o desenvolvimento. Foi abordado também a motivação que os leva a procurar o alojamento naquela região.

### 4.2.1. Categoria 1: Oferta Turística

A partir das entrevistas com os operadores turísticos foi possível saber que a oferta turística existente neste distrito tem basicamente as seguintes características: *Lodges* e restaurantes que oferecem serviços de acomodação, restauração, campismo, conforme o gráfico 3 abaixo. Estâncias turísticas do tipo *lodges* são as mais presentes e com o restaurante, o que permite uma maior capacidade de alojamento. Quase todos os *lodges* oferecem os serviços de acomodação como actividade principal, e dedicam-se à restauração que também integram os serviços de bar.

Gráfico 3 – Tipo de Empreendimentos Turísticos



Fonte: Dados obtidos a partir das entrevistas

Para além da oferta de alojamento, pouco são as actividades de diversão turística que os empreendimentos proporcionam aos turistas. Dentre as actividades de lazer destaca-se o de passear de barco, o mergulho e pesca desportiva.

Os empreendimentos proporcionam mais os serviços de alojamento do que na oferta de actividades de animação e diversão turística que contribuem para a divulgação das características e produtos tradicionais da região. A maioria dos estabelecimentos turísticos situados na praia se encontram localizados na primeira linha de terrenos sobre as dunas junto a linha da costa, a chamada zona de maior protecção devido a sua grande vulnerabilidade à erosão. Esta localização tem como causa fundamental o acesso directo ao atractivo turístico que movimenta fluxos turísticos para este destino.

Figura 3 – Macaneta Holiday Resorts



Fonte: Imagem registada pela autora durante o trabalho de campo, Dezembro 2010

Figura 4 – Macaneta Holiday Resorts



Fonte: Imagem registada pela autora durante o trabalho de campo, Dezembro 2010

A distribuição espacial de estâncias turísticas visitadas em Macaneta pode ser observada na tabela 3, em seguida.

Tabela 3 – Estabelecimentos turísticos visitados durante o trabalho de campo

Nº. DE ORDEM	NOME DE ESTÂNCIAS TURÍSTICAS	ANO	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO		TIPO DE EMPREENDIMENTO			LOCALIZAÇÃO
			Nº. QUARTOS	Nº. CAMAS	RESTAURANTE	LODGE	CAMPISMO	
1	Parque de campismo INCOMATI RIVER CAMP - <b>Incomati River Camp., Lda</b>	1996	9	12		X	X	Marracuene
2	Marracuene, Lodge – Parque de campismo de Marracuene, Lda	1998	12	24		X	X	Marracuene
3	Macaneta Holiday Resortes	+ de 30 anos			X		X	Macaneta
4	Complexo Turístico Tan-´n-Biki	2005	9	12		X	X	Macaneta
5	Complexo Turístico Lugar de Mar	2007	6	36		X	X	Macaneta
6	Complexo Turístico Jays – Sociedade Jays, Agricultura e turismo, Lda	1996	16	64		X	X	Macaneta
7	Complexo Turístico Casa Lisa		14	40				Bobole Nhonghane

Fonte: Dados colhidos durante o trabalho de campo, Junho 2010

Os estabelecimentos turísticos são construídos, na sua maioria, de material misto e convencional, dispondo de requisitos básicos, tais como instalações sanitárias e energia eléctrica conforme ilustram as figuras, abaixo. Seus empregados são nativos, na sua maioria.

Figura 5 – Complexo Turístico Lugar de Mar



Fonte: Imagem registada pela autora durante o trabalho de campo, Janeiro 2011

Figura 6 – Piscina do Complexo Turístico Lugar de Mar



Fonte: Imagem registada pela autora durante o trabalho de campo, Janeiro 2011

A capacidade de alojamento varia entre 6 e os 64 quartos. As estâncias dispõem de pouca oferta complementar, funcionam geralmente durante todo o ano. Dispõem, em regra geral, de uma pessoa responsável pelo atendimento, sem formação na área de turismo. A divulgação é feita principalmente através de panfletos próprios e da Internet.

#### **4.2.2 Categoria 2: Procura Turística**

A procura turística registada, segundo a óptica dos gestores apresenta as seguintes características: a maioria de turistas são estrangeiros, sobretudo oriundos da África do Sul, Zimbabwe, Malawi e Suazilândia e a duração média de estadia é de 1 a 5 dias. Alguns turistas estão em trânsito para outros destinos turísticos, passando alguma temporada no distrito e depois rumam para outros centros turísticos. Os meses com maior procura são Abril, Novembro, Dezembro e Janeiro e os motivos inerentes à procura do alojamento, segundo os gestores, são a calma, ar puro e descanso, o contacto com a natureza, passeio pelas trilhas e a paisagem rural com *lodges* à beira do mar.

O distrito de Marracuene é conhecido como um dos destinos turísticos nacionais preferidos pelos turistas da região austral, particularmente os sul africanos que em épocas altas do turismo enriquecem os fluxos turísticos para este destino. Os turistas que visitam o distrito são atraídos fundamentalmente pelas praias de Macaneta I e Macaneta II. È nestas praias onde se localiza o maior número de estabelecimentos turísticos dentro do distrito.

#### **4.3 EIXO 2: PERCEPÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DE TURISMO**

Esse eixo foi criado a fim de analisar os impactos produzidos pela actividade turística, averiguando se a abertura destes empreendimentos turísticos resultou em algo benéfico para o distrito e para a população local em particular. Consagra também a análise dos impactos sócio-ambientais ao nível da população local decorrente da presença de turistas.

#### **4.3.1 Categoria 1: Geração de Emprego**

Em termos sociais, verifica-se a geração de alguns postos de trabalho. Nestes estabelecimentos pesquisados observou-se que há predominância da contratação de empregados temporários do que permanentes. Funcionários temporários surgem principalmente aos fins de semana, nos meses de verão, considerados de alta temporada. As suas funções são diversas, entre elas encontramos guardas, cozinheiros, serventes de mesa, faxineiros, recepcionistas. Alguns trabalhadores não têm função fixa, vão assumindo cumulativamente diversas funções ao longo do dia.

Os impactos produzidos pela actividade turística nesta área rural não são visíveis em termos de desenvolvimento, pois o turismo é visto como um negócio, isto está relacionado com o facto de não existir um envolvimento e participação da população, nem participação de todos os sectores produtivos da actividade turística, funcionando as estâncias isoladamente.

A relação da comunidade com as estâncias turísticas, na óptica dos gestores turísticos, é fraca, apesar de estas empregarem preferencialmente trabalhadores locais. Deste modo, os rendimentos conseguidos nesses postos de trabalho não produzem efeitos significativos no melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, uma vez considerado mão-de-obra de baixo custo, o que não contribui para o desenvolvimento local.

#### **4.3.2. Categoria 2: Alteração no Meio Ambiente**

Quando questionados sobre impactos ambientais a maioria dos entrevistados afirmam que para construir seus estabelecimentos turísticos foi necessário destruir as dunas, transformando deste modo a paisagem. O aspecto considerado na construção foi a preservação da vegetação e o ecossistema dunar, tendo em conta a observância das condições geomorfológicas e edáficas.

A este respeito um dos entrevistados referiu que *“as nossas infra-estruturas de turismo foram construídas de material local com forte presença de madeira e cobertura de palha local e estacas. são estes elementos que permitem definir o estilo da região, que é rural. Em alguns casos foi necessário a retirada da vegetação dunar para dar lugar a construção”*.

Pode-se observar no distrito que a cobertura vegetal é ameaçada pela construção irregular de algumas estâncias turísticas, para além de problemas de erosão. A este respeito um dos entrevistado referiu que algumas estancias turísticas foram feitas, sem respeitar as condições ambientais, desta região, daí que se verifica a destruição das dunas e vegetação nativa, criando condições para a degradação costeira.

#### 4.4. EIXO 3: CONCEITO DE TURISMO

Este eixo foi criado considerando que o conceito por parte de operadores pode ter significados diferentes em decorrência da actividade que cada um pratica. Os operadores entrevistados entendem o turismo como uma actividade relacionada ao deslocamento de pessoas e apontam diferentes factores. Este argumento tem base nas visitas que recebem de indivíduos nacionais e estrangeiros nos seus estabelecimentos. Um dos operadores respondeu : *“O turismo é um grupo de pessoas que vem do seu local a procura do lazer, fazem aventura e diversão nesta região”* (Manuel, 45 anos).

Na mesma linha de pensamento encontramos outro que define, o turismo como uma actividade económica e de lazer, porque lhes dá rendimentos nos seguintes termos: *“para mim o turismo é uma oportunidade de fazer negócio e contacto com diferentes formas de cultura, considero que o turismo não trás problemas, mas sim proporciona um momento de lazer e ganhos económicos”* (José, 59 anos).

Acreditam também que o turismo é uma actividade relacionada à busca do conhecimento sobre os modos de vida de outras culturas. Esta ideia aproxima-se à literatura consultada que reconhece

o turismo como actividade social que consiste no deslocamento de pessoas, que por vários motivos saem das suas residências para outro lugar, por um período temporário.

#### 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos, este capítulo reserva-se a discutir as informações obtidas como forma de compreender o contributo de turismo para o desenvolvimento local. A partir das categorias construídas e acima apresentadas como resultado das entrevistas efectuadas podemos depreender que o distrito de Marracuene, possui grandes potencialidades turísticas, que o tornam num dos destinos turísticos de Moçambique preferido pelos turistas da região austral, particularmente os sul-africanos atraídos fundamentalmente pelas praias de Macaneta. È nestas praias onde se localiza, em grande número, os estabelecimentos turísticos dentro do distrito.

O conceito de turismo na perspectiva dos operadores turísticos resulta das experiências vividas no seu quotidiano confirmando a perspectiva weberiana, segundo a qual a interpretação dada pelos indivíduos a uma determinada acção ou comportamento é influenciado pelos sentimentos, valores e emoções que os actores sociais têm a partir da construção social de significado atribuído à experiência vivida.

Segundo os operadores turísticos entrevistados, a maior parte de turistas visitam o distrito de Marracuene para a prática de turismo contemplativo, praticado maioritariamente pelo turista estrangeiro, e a maior parte destes tem destino preferido em Macaneta, por tratar-se de uma área rural, com alojamento do tipo camping, com *lodges* à beira mar que possibilitam acesso directo à praia e passeio pelas trilhas.

Enquanto outros grupo dedica-se ao turismo de lazer ou recreativo, que tem na sua origem as deslocações de pessoas por motivos de curiosidade, de desfrutar das paisagens, ou simplesmente tomar banho de sol, para os quais o distrito apresenta boas condições, praticando-se mergulho, pesca desportiva, etc. As informações prestadas pelos operadores entrevistados revelam que há turistas que visitam o distrito de Marracuene na estação de inverno, para recuperar física e psicologicamente, fugir ao *stress* da cidade e para estar em contacto com a natureza. A beleza

paisagística do Distrito permite que este tipo de turismo (de repouso) seja praticado entre Maio a Agosto, uma vez que a região é pouco visitada oferecendo ótimas condições para repouso.

Segundo a classificação de Oliveira (2002), o tipo de turismo praticado no distrito é de lazer, praticado maioritariamente por turistas estrangeiros. Neste tipo de lazer as principais actividades desenvolvidas, estão ligadas a praia, nomeadamente o mergulho e pesca desportiva.

Quanto à proveniência, predominam turistas de origem sul-africana, seguido de nacionais de maior poder aquisitivo, tendo uma menor representatividade os de outras procedências. Os turistas ficam mais nos estabelecimentos turísticos e na praia e pouco se comprometem com os modos de vida local.

Numa apreciação geral, segundo operadores turísticos, a oferta turística é ainda fragmentada e pouco integrada. A falta de serviços complementares limita o tempo de permanência dos turistas, já que uma oferta de serviços complementares de qualidade poderia induzir o aumento dos dias da permanência.

Em termos gerais, a capacidade de alojamento destes estabelecimentos é reduzida. Os estabelecimentos estão permanentemente abertos ao longo do ano. Em relação aos proprietários, verificou-se que têm idades compreendidos entre 45 e 65 anos e um deles é residente no distrito de Marracuene. Importa referir que os motivos que levaram a investir no turismo se relacionam com a tranquilidade e a beleza do lugar e o gosto pela actividade. Em relação a promoção da oferta, são os proprietários que o fazem, poucos recorrem às agências. Alguns estabelecimentos são promovidos na Internet com a página própria<sup>20</sup>, outros disponibilizam ainda reservas on-line.

A região de Macaneta ainda está assentada em bases económicas da exploração primária de subsistência, que não lhe permite acumular capital para investir nos empreendimentos turísticos. A origem do capital aplicado em empreendimentos privados é quase totalmente externa (empresários sul africanos).

---

<sup>20</sup> [www.Tanbiki.co.za](http://www.Tanbiki.co.za), [www.marracuene\\_lodge.com](http://www.marracuene_lodge.com), [www.barcos\\_de\\_macaneta.com](http://www.barcos_de_macaneta.com)

Naquilo que o princípio de sustentabilidade, o turismo como vimos no capítulo I, só pode ser considerado sustentável quando houver envolvimento da comunidade local no seu planeamento e administração, o que não ocorre. Alguns operadores inquiridos mostram que não existe nenhuma participação da comunidade, os moradores só são considerados mão-de-obra de baixo custo.

O turismo em Marracuene, em termos institucionais e organizacionais, não tem estimulado uma dinâmica de envolvimento e cooperação entre as diversas entidades (público e privado), podendo ser esta uma das principais causas do fraco desenvolvimento que o turismo local apresenta.

Verificou-se com a pesquisa que a actividade turística apresenta algum impacto na geração de empregos. Em relação à população local o emprego é pouco expressivo uma vez que a contratação de mão-de-obra local muitas vezes é temporária, face ao baixo grau de escolaridade e ocupam lugares menos qualificados, conseqüentemente, o salário também é baixo. Mas no que diz respeito aos operadores inseridos na actividade turística, neste Distrito, eles obtêm um aumento significativo de renda e melhoram seus níveis de vida.

Desta forma os resultados evidenciam a importância do poder público local planear o desenvolvimento de turismo afim de evitar custos que poderão surgir, se a actividade atingir o nível de um turismo de massa.

Nos últimos anos, o Governo moçambicano tem vindo a adoptar e a aprovar várias políticas sectoriais e legislação para uma gestão melhorada de recursos naturais, que desempenham um papel importante na promoção do turismo. São exemplos, a Lei do Turismo, o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique, a Política do Turismo e Estratégia de sua implementação. A política de turismo tem a particularidade de defender um turismo sustentável e responsável, o respeito pelos valores culturais criando um envolvimento das estruturas distritais e das comunidades locais.

Espera-se que, com o tempo, a situação analisada seja alterada.

## **CONCLUSÃO**

No presente estudo procuramos analisar os impactos causados pelo crescimento da actividade turística no distrito de Marracuene, a partir do ponto de vista dos operadores de estabelecimentos turísticos.

Neste trabalho tivemos resposta à questão de partida e constatamos que há um contraste na área de estudo entre o crescimento de turismo e o fraco desenvolvimento do distrito. A análise dos dados realizada permitiu perceber que o Distrito apresenta um conjunto de potencialidades turísticas, nomeadamente, condições naturais, históricas e culturais que conferem à sua oferta potencial, capaz de contribuir para a atracção de turistas que visitam, embora se tenha detectado a falta de cooperação e coordenação entre os operadores envolvidos.

À luz da Sociologia Compreensiva pudemos apreender que a percepção sobre o turismo, sob o ponto de vista dos operadores de estabelecimentos turísticos, é que é uma actividade que está presente no seu quotidiano como uma actividade económica considerando os ganhos financeiros, não olhando o uso de recursos naturais para a sustentabilidade da actividade e muito menos para a garantia de um processo de desenvolvimento local.

A pesquisa realizada nesta área leva-nos a concluir que, apesar do crescimento que a actividade turística tem demonstrado, a hipótese inicialmente levantada de que o turismo só pode contribuir para a promoção do desenvolvimento local se houver envolvimento de todos os actores sociais do Distrito, confirmou-se pelas seguintes razões: (1) a relação entre operadores de estabelecimentos turísticos e população local é fraca pois existe poucos postos de trabalho, para além de oferecer baixo salário; (2) os rendimentos conseguidos não produzem efeitos significativos no melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, com vista ao desenvolvimento local.

Como se pode notar, o desenvolvimento da actividade turística na área de estudo não reflecte a melhoria da qualidade e/ou desenvolvimento local. Segundo Buarque (1999), o desenvolvimento local é um processo endógeno registado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo económico e melhoria da qualidade de vida da população.

Para que o turismo impulse o desenvolvimento local no distrito de Marracuene, é importante que as actividades sejam planeadas e implantadas com apoio da comunidade, como forma de se buscar a criação de empregos e a melhoria da renda e da qualidade de vida da população local. A conscientização por parte das comunidades sobre o turismo é necessária. A população residente deve ter informações adequadas acerca da actividade de forma que possa assumir uma expectativa e atitude correcta sobre seu envolvimento por meio da sua inserção no turismo.

O turismo tem de ser desenvolvido com uma proposta de governo local, englobando todos os atractivos do distrito que forem levantados no diagnóstico das potencialidades. Considerando-se que o desenvolvimento só acontece quando os seus benefícios estendem-se para todas as classes sociais, a actividade pode ser utilizada para atender os interesses dos turistas e para a promoção do desenvolvimento social através da inclusão na cadeia produtiva do turismo de produtos típicos, tais como uso de frutas, artesanato, danças, entre outros.

## Referências Bibliográficas

Araújo, M. G. M. (1997). Geografia dos Povoamentos, Assentamentos Humanos rurais e urbanos. Livraria Universitária. Maputo.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Buarque, S. C. (1999). *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável: Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal*. Brasília: MEPF/ INCRA/IICA;

Cohn, G. (1997). *Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática, p30

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) , (1987). *Nosso Futuro Comum*. Relatório Brundtland. Nações unidas.

**Cunha**, L. (2007). *Introdução ao Turismo*. 3ª edição. Verbo Editorial. Lisboa – São Paulo.

De La Torre, O. (1997). *El Turismo: Fenómeno Social*. Mexico: Fondo de Cultura Economica. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). (acessado a 20.05.2010).

**Dias**, R. (2005). *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. São Paulo: Atlas.

Freund, J. (1970). *Sociologia de Max Weber*, Forence Universitária, Rio de Janeiro.

Hunter, C. e Greem, H. (1995). *Tourism and Environment: A Sustainable Relationship?* Londres: Routledge.

**Gil**, A. C. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas

Guambe, J. (2007). *Contribuição do Turismo no Desenvolvimento Local em Moçambique: Caso de Zona Costeira de Inhambane*. Centro de Estudos de População (CEP), Faculdade de Letras e Ciências Sociais, UEM. Maputo.

<http://Rafaellahardman.wordpress.com>. (acessado a 26.05.2011)

<http://www.moztourism.gov.mz/abc.htm> (acessado a 14.08.2011)

INE, Instituto Nacional de Estatística (2007) – *III Recenseamento Geral da População e Habitação*. Resultados Finais, Província de Maputo.

**Jorge**, J. (1995). *Estudos Hidrogeológicos da Região entre Manhica e Marracuene*, Maputo.

MAE(2005). *Perfil do distrito de Marracuene*, Província de Maputo. Edição 2005.

**Michel**, P.C. (2005). *Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural*. Porto Alegre, Brasil.

MITUR (1996). *Plano Diretor para o desenvolvimento de Turismo em Moçambique*. DINATUR

MITUR, ( 2003). *Politica de Turismo e Estratégias da Sua Implementação*. Maputo

MITUR, ( 2004). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Turismo em Moçambique, (2004-2013)*. Maputo

**Meadows**, D. and **Meadows**, D. (1972). *The limits to Growth: A Report for the Club of Rome's Project on the Predicamento f Mankind*. New York. Universe Books.

**Momad**, F.J., Ferrana, M & Oliveira, J. (1996). *Notícia Explicativa da Carta Geológica da Folha 2532 D-3, Maputo, Escala de 1:50.000*. DNG, Maputo.

Nobre, M. & Amazonas, Maurício de C., (2002). *Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília, D: IBAMA.

OMT (2002) – *Turismo Internacional – Uma Perspectiva Global*. Organização Mundial do Turismo, 4ª Edição. São Paulo – Editora Atlas.

OMT – Organização Mundial do Turismo (2001). *Introdução ao Turismo*. ROCA, São Paulo – Brasil.

**Ouana** S.C. (2002). *Implicações das Actividades Humanas no uso e Aproveitamento dos Mangais na Faixa Costeira de Marracuene*. Tese de Licenciatura. DG/UEM. Maputo.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (1994). *Relatório sobre Desenvolvimento Humano em Moçambique*. Maputo: IPEA/PNUD.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (1996), *Relatório sobre desenvolvimento Humano em Moçambique*. Maputo: IPEA/PNUD.

**Richardson**, R.J. (2008). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª edição. Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Atlas.

Rose, A.T. (2002). *Turismo: Planeamento e Marketing*. 1ª ed. Editora Manole. São Paulo.

Ruschmann, D. (2000). *Turismo e Planeamento Sustentável: A Protecção do Meio Ambiente*. 3ª ed. Papirus. Campinas. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). (acessado a 20.05.2010).

**Sachs**, I. (1993). *As cinco dimensões do ecodesenvolvimento*. In: *ESTRATÈGIAS de transição para o século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel.

Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como Liberdade*. 6ª Edição, Campanha das Letras, São Paulo.

Urry, J. (1999). *O olhar do Turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporaneas*. Sao Paulo: Studio Novel/SESC. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). (acessado a 20.05.2010).

Weber, M. (2005). *Conceitos Básicos de Sociologia* (5ª ed.) Centauro, Ed.

Weber, M. (1977). *Economia y Sociedad. Fondo de Culturas Economicas*. Mexico, DF.

WTO. (1994). *National and Regional Tourism Planning*. Madrid: World Tourism Organization.

[www.nps.gov/yell](http://www.nps.gov/yell) (acessado a 24.07.2013)

#### **Outras Fontes:**

Araújo, M. (1998). *População e meio Ambiente: A Procura de Novos Caminhos*. Oração de Sapiência por Ocasão de Abertura do ano Lectivo 1998-1999.

Bourdier, P. (2003). *O poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Carson, R. (1986). *Primavera Silenciosa*. São Paulo: Edições Vértice.

Cistac, C. E Chiziane, E. (2007). *Turismo e Desenvolvimento Local: Universidade Eduardo Mondlane & NEAD (Núcleo de Estudos Sobre Administração Publica e Local)*. Maputo.

Michel, P. Cruz (2005). *Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural*. Porto Alegre, Brasil.

Urry, J. e Crawshaw, C. (1999), “*Turismo e Consumo Virtual*”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº.43, pp.47-68.

Valá, S. C. (2007). “*A Nossa riqueza está no Campo*”: *Economia Rural, Financiamento aos Empreendedores e Fortalecimento Institucional em Moçambique*. Maputo: Conferencia Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e económicos (IESE), “Desafios para Investigação Social e Económico em Moçambique” (19 de Setembro de 2007)

# **A N E X O S**

## ENTREVISTA

Esta entrevista destina-se à realização de um estudo, no âmbito de uma Dissertação de **Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento** da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, sobre o contributo de Turismo rural para o desenvolvimento sustentável do Distrito de Marracuane.

As respostas, anónimas, destinam-se exclusivamente a ser utilizadas no âmbito deste estudo. Para responder, coloque um X em frente da Resposta ou escreva onde for necessário.

### Perguntas para Operador de Estabelecimento Turístico

#### I – Identificação do Operador de Estabelecimentos Turística

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
Nome do Proprietário: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_  
Nome do Estabelecimento: \_\_\_\_\_ Ano de construção \_\_\_\_\_  
Anos de experiência Profissional \_\_\_\_\_ Habilitações Literárias \_\_\_\_\_

#### II – Caracterização de Estabelecimentos Turística

Que é turismo, e que tipo de serviços são prestados no estabelecimento?

Qual é a capacidade de alojamento do seu estabelecimento?

Nº. de Quartos \_\_\_\_\_ Nº. de Camas \_\_\_\_\_ Nº. de Chalets \_\_\_\_\_

Quantos trabalhadores tem?

- Nacionais: Homens \_\_\_\_ Mulheres \_\_\_\_
- Estrangeiros: Homens \_\_\_\_ Mulheres \_\_\_\_
- Tipo de contrato

Quais as razões da escolha deste lugar?

Em que meses se verifica maior fluxo de turistas para este local?

Na sua Opinião o que leva o turista a visitar este local e procurar vossos serviços?

Quais tem sido as proveniências dos turistas que chegam neste lugar?

#### III – Promoção do Turismo para o Desenvolvimento local

O desenvolvimento sustentável vai além dos benefícios económicos para o local, preservar o ambiente, valorizar a cultura e melhoria de vida da população. Acha que o processo de desenvolvimento do turismo em Marracuene está preservando isso?

Que contributo o turismo traz para o distrito de Marracuene e para a comunidade local, em particular?

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Este documento visa sua permissão para participar da pesquisa “ Impactos de Turismo no desenvolvimento Local”. O objectivo é analisar em que medida o turismo promove o desenvolvimento local nas dimensões social e ambiental.

Por intermédio deste termo são garantidos os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer momento, esclarecimentos sobre a pesquisa; (2) sigilo absoluto sobre nomes, apelidos, data de nascimentos, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar a sua identidade pessoal; (3) você pode se negar a responder a qualquer pergunta ou a fornecer informações que julgue prejudiciais a sua integridade física, moral e social; (4) opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento; (5) desistir, a qualquer momento, de participar da pesquisa.

A sua participação permitirá o maior conhecimento sobre a realidade do trabalho de turismo nesta região de Marracuene, podendo trazer subsídios sobre o assunto.

Declaro estar ciente das declarações contidas nesse “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, e entendo que serei resguardado pelo sigilo absoluto dos meus dados pessoais e de minha participação na pesquisa. Poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimento sobre essa pesquisa, solicitar a não inclusão em documentos de qualquer informação que julgue prejudiciais

Mapa 2

### Mapa 3

Mapa 4

Mapa 5